

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**



Universidade Federal
Ouro Preto

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE REPÚBLICA FEDERAL PELA COMUNIDADE
ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

ANNA LUISA SILVA COLONESE

MARIANA

2023

ANNA LUISA SILVA COLONESE

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE REPÚBLICA FEDERAL PELA COMUNIDADE
ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Universidade Federal de Ouro
Preto como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Maria Felício Boava

MARIANA

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C719r Colonese, Anna Luisa Silva.
Representações sociais de república federal pela comunidade
acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto. [manuscrito] / Anna
Luisa Silva Colonese. - 2023.
47 f.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Maria Felício Macedo Boava.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Universidade Federal de Ouro Preto. 2. Estudantes - Habitações. 3.
Instituições e sociedades culturais. 4. Representações Sociais. I. Boava,
Fernanda Maria Felício Macedo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.
Título.

CDU 378(815.1)



FOLHA DE APROVAÇÃO

Anna Luisa Silva Colonese

Representações sociais de república federal pela comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração

Aprovada em 01 de setembro de 2023

Membros da banca

Doutora - Fernanda Maria Felício Macedo Boava - Orientadora Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora - Carolina Machado Saraiva - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora - Ana Flávia Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor - Raoni de Oliveira Inácio - Universidade Federal de Ouro Preto

Doutora Fernanda Maria Felício Macedo Boava, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 08/09/2023



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Maria Felício Macedo Boava, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/09/2023, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0583536** e o código CRC **4D8C8702**.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Essa conquista é um reflexo não apenas do meu esforço, mas também do apoio que recebi ao longo do caminho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus mais profundos agradecimentos a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho de conclusão de curso. Sem o apoio, amor e orientação de cada um de vocês, este momento não seria possível.

Aos meus pais, Giovanni e Joziane, e aos meus irmãos, Gabriel e Tiago, por serem minha fonte constante de inspiração e incentivo. Suas palavras de encorajamento e confiança em mim sempre me deram a força necessária para seguir em frente.

À república Colmeia, em especial as meninas que moraram comigo, por serem mais do que companheiras de casa, mas também amigas verdadeiras que compartilham cada alegria e desafio comigo. Obrigada por tornarem cada dia mais especial e por serem um suporte fundamental em minha vida.

Às minhas amigas de Macaé, por terem estado ao meu lado desde o início desta jornada. Nossa amizade é um presente que valorizo profundamente, e agradeço por todas as lembranças e apoio ao longo dos anos.

À Universidade Federal de Ouro Preto, pelo ensino gratuito e de qualidade. Cada experiência e oportunidade foram essenciais para meu crescimento acadêmico e pessoal.

À todos que contribuíram para a realização desta pesquisa, e tiraram um tempo do seu dia para colaborar com o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, à minha professora orientadora, Dra. Fernanda Boava, cuja orientação, paciência e ensinamentos foram fundamentais para a realização deste trabalho. Obrigada por compartilhar seu conhecimento e orientação valiosa.

A todos vocês, meu sincero agradecimento. Sou profundamente grata por cada um de vocês fazer parte da minha jornada.

“Não vemos as coisas como elas são, mas como nós somos.”

(Anaïs Nin)

RESUMO

As Repúblicas Federais, construções pertencentes a Universidade Federal de Ouro Preto, ocupadas e administradas por estudantes da referida instituição consistem em um fenômeno diferenciado por estarem associadas a formação de identidade social e corporativa de seus atuais e ex-moradores. Algumas dessas Repúblicas possuem mais de 100 anos de fundação e, até hoje, carregam tradições ligadas a seu período de criação, como ritos e passagens que vão desde os novos moradores até os alunos que já se graduaram, carregando consigo um sentimento de pertencimento. Além disso, as Repúblicas Federais de Ouro Preto possuem um papel ativo na comunidade, pois possuem a tradição de organizar eventos e ações na cidade. Diante disso, o presente trabalho se propõe a estudar as representações sociais dessas moradias sob a perspectiva da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto constituída por alunos, técnicos administrativos e professores. A Teoria das Representações Sociais explora a consciência coletiva sobre um fenômeno específico, que se desenvolve a partir das interações sociais estabelecidas no contexto cotidiano do mundo vivido, ao longo do tempo. Para alcançar esse objetivo, foi conduzida uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, a partir da realização de entrevistas semiestruturadas com as três categorias selecionadas como alvo: alunos, técnicos administrativos e professores, sendo os dados analisados pela técnica de análise de conteúdo aberta. Nesse sentido, os resultados da pesquisa revelaram que, embora sejam grupos sociais distintos, suas experiências e valores convergem em relação às características significadas às Repúblicas Federais. A maioria dos grupos sociais entrevistados as representam como um ambiente de aprendizado e crescimento pessoal, além de evidenciarem a integração e o sentimento de identidade coletiva edificado. Por outro lado, esses sujeitos de pesquisa também destacam a imagem negativa que as Repúblicas Federais carregam perante à sociedade, e as mudanças que vêm acontecendo nos últimos anos, no tocante a relação dessas com temas complexos como trotes violentos, consumo excessivo de álcool, drogas, estupro, suicídio e poluição sonora. Tem-se, portanto, que as representações sociais desse fenômeno são duais transitando entre aspectos benéficos e prejudiciais, sendo importante frisar ainda que são mutáveis e ressignificadas ao longo do tempo, em constante evolução por meio das interações cotidianas e processos comunicativos.

Palavras-chave: Repúblicas Federais, Teoria das Representações Sociais, Comunidade Acadêmica; Universidade Federal de Ouro Preto.

ABSTRACT

The Federal Student Residences, buildings owned by the Federal University of Ouro Preto and occupied by its students, constitute a unique phenomenon intertwined with the formation of social and corporate identity among their current and former residents. Some of these residences boast histories spanning over a century and continue to uphold traditions originating from their inception, including rituals and rites that bridge the gap between newcomers and graduated alumni, fostering a profound sense of belonging. Moreover, the Federal Student Residences of Ouro Preto actively engage with the community, organizing events and initiatives within the city. This study aims to examine the social representations of these living spaces from the perspective of the academic community at the Federal University of Ouro Preto, encompassing students, administrative staff, and professors. The Theory of Social Representations delves into the collective consciousness surrounding a specific phenomenon, developed through social interactions within the lived world over time. To achieve this objective, a qualitative and descriptive research approach was adopted, involving semi-structured interviews conducted with the three targeted categories: students, administrative staff, and professors. The data obtained were analyzed using an open content analysis technique. The research findings reveal that, although distinct social groups, their experiences and values converge in their interpretation of significant attributes attributed to the Federal Student Residences. The majority of interviewed social groups view these residences as environments for personal growth and learning, emphasizing integration and the construction of collective identity. Conversely, these research subjects also highlight the negative perceptions associated with Federal Student Residences within society, discussing changes occurring in recent years in relation to complex issues such as hazing, excessive alcohol consumption, substance abuse, sexual assault, suicide, and noise pollution. Thus, the social representations of this phenomenon are dualistic, encompassing both beneficial and detrimental aspects. It is essential to underscore their mutable nature, as these representations are continually reshaped and redefined over time, evolving through daily interactions and communicative processes.

Keywords: Federal Student Residences, Theory of Social Representations, Academic Community, Federal University of Ouro Preto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Características do Núcleo Central e do Sistema Periférico.....	16
Quadro 2 - Roteiro de Entrevista semiestruturada.....	20
Quadro 3 - Unidade categorizada 1 - Ampliação de perspectivas e aprendizado.....	22
Quadro 4 - Unidade categorizada 2 - Percepção desfavorável da comunidade.....	23
Quadro 5 - Unidade categorizada 3 - Processo de admissão dos calouros.....	24
Quadro 6 - Unidade categorizada 4 - Dedicção à vida republicana.....	25
Quadro 7 - Unidade categorizada 1 - Economia de recursos.....	27
Quadro 8 - Unidade categorizada 2 - Desenvolvimento pessoal.....	28
Quadro 9 - Unidade categorizada 3 - Intervenção para reconfiguração das práticas de trotes.....	29
Quadro 10 - Unidade categorizada 4 - Relacionamento pós-formatura.....	30
Quadro 11 - Unidade categorizada 1 - Preservação e manutenção da moradia.....	31
Quadro 12 - Unidade categorizada 2 - Relação de irmandade.....	32
Quadro 13 - Unidade categorizada 3 - Transformações nas práticas das Repúblicas Federais.....	34
Quadro 14 - Unidade categorizada 4 - Aprendizados da convivência coletiva.....	35
Quadro 15 - Unidades temáticas identificadas no grupo dos alunos.....	36
Quadro 16 - Unidades temáticas identificadas no grupo dos técnicos administrativos.....	36
Quadro 17 - Unidades temáticas identificadas no grupo dos docentes.....	36
Quadro 18 - Representações Sociais de Repúblicas Federais por alunos, técnicos e docentes da UFOP.....	37
Figura 1 - Processos de Formação das Representações Sociais no Universo Consensual.....	15
Figura 2 - Representações sociais predominantes das República Federais por alunos, técnicos administrativos e docentes da Universidade Federal de Ouro Preto.....	41

Sumário

1.INTRODUÇÃO.....	10
2. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	12
3. REPÚBLICAS FEDERAIS.....	16
4.METODOLOGIA.....	18
4.1 Delineamento.....	18
4.2 Processo de coleta de dados.....	19
4.3 Técnica de análise de dados.....	21
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
5.1 Grupo 01 - Alunos.....	21
5.2 Grupo 02 - Técnicos Administrativos.....	26
5.3 Grupo 03 - Docentes.....	31
5.4 Análise Final.....	36
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

Em Ouro Preto, Minas Gerais, existem muitas construções que foram ocupadas por estudantes da UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto conhecidas como Repúblicas, termo adotado por influência da Universidade de Coimbra (MACHADO, 2003). Esse processo teve início a partir da transferência da capital de Minas de Ouro Preto para Belo Horizonte, em 1897 (MACHADO, 2014).

Os estudantes da UFOP, que residem nessas Repúblicas, atualmente, estão divididos entre os que moram em Repúblicas Particulares, que são propriedade alugadas de terceiros, e os que moram em Repúblicas Federais, que são propriedade da referida Universidade. Cada República teve seu processo de fundação e formação individualizados, havendo diversas formas de ocupação da moradia, em momentos históricos diferentes, sendo entre essas apropriações, compras, casas construídas com o objetivo de se tornarem República, concessões e aluguel (MALTA, 2010).

Nesse cenário, as Repúblicas Federais são caracterizadas por serem residências que possuem menor custo mensal para os estudantes, pois não ocorre o pagamento do aluguel e apresentam maior tempo de fundação. Todas obrigatoriamente fazem parte da Associação das Repúblicas Federais de Ouro Preto - REFOP e pertencem à Escola de Minas, ou seja, à Federação do Brasil. Essas possuem um sistema de autogestão pelos moradores atuais e ex-alunos que já moraram nas casas. Dessa forma, a organização das Repúblicas caracteriza-se, principalmente, pela autonomia e colaboração entre os que vivem e os que já viveram no espaço (MALTA, 2010).

Assim, as Repúblicas estudantis Federais consistem em um fenômeno social e, em Ouro Preto, cidade histórica de Minas Gerais, possuem uma importância singular, uma vez que estão inseridas em um contexto urbano e cultural específico, marcado pela tradição e pela riqueza histórica. Cada República possui suas características próprias que fazem parte da construção da identidade da moradia (BOMFIM, 2013).

Ao decorrer dos anos, as essas moradias estudantis conseguiram se consolidar não apenas estruturalmente, mas socialmente, apresentando características peculiares e diversificadas que são parte da identidade de cada uma delas. Apesar disso, em dias atuais, sua autonomia já foi alvo de diversas discussões por parte de órgãos judiciários, que questionaram a ocupação dos imóveis pertencentes à UFOP por parte dos estudantes, de maneira não-onerosa e indireta a Universidade (BOMFIM, 2013).

Dessa maneira, a organização e o processo de formatação das Repúblicas Federais foram construídos ao longo de muitos anos, sendo passíveis de diversas mudanças internas, como a mudança de geração de seus integrantes e externas em função das transformações que ocorreram no meio social em que estão inseridas. Como exemplo de transformações no meio social, na atualidade, as práticas de ingresso de calouros, novos alunos, baseada em trotes e batalhas, algo reproduzido por muitas décadas de forma corriqueira, vêm sendo questionadas.

Corroborando, Perez (2020) aponta um processo transitório na significação das práticas das Repúblicas Federais que pode ser observado em ações como os trotes, que antes eram considerados tradições no meio republicano, mas que foram alvos de críticas, em dias atuais, após diversas denúncias de abuso de álcool.

Nesse sentido, o processo de construção e significação das Repúblicas Federais de Ouro Preto sofreu diversas alterações no decorrer do tempo, refletindo na produção de sua identidade e consciência coletiva. Nesse âmbito, esse processo se relaciona com a teoria das representações sociais, que de acordo com Jodelet (1989) são uma forma de conhecimento socialmente produzido e difundido, com um objetivo prático e que contribui para a formação de uma realidade comum em um conjunto social.

As interações sociais que ocorrem no dia a dia, como conversas, trocas de experiências e opiniões criam novas representações que são compartilhadas, tornando-se mais do que apenas uma forma de comunicação, e sim uma maneira de formar o sentimento de pertencimento e de identidade do grupo. Essas representações orientam o comportamento, regulando a relação do indivíduo com a sociedade, além de permear a ampliação do conhecimento e as mudanças sociais (MOSCOVICI, 2003).

Assim, Jodelet (1989) define a representação como um ato de pensamento pelo qual o sujeito relaciona-se com um objeto. Este pode ser tanto uma pessoa, uma coisa, um evento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria, mas sempre requerer um objeto.

Diante das considerações tecidas acima, torna-se pertinente evidenciar a seguinte questão de pesquisa: Quais são as representações sociais de República Federal por membros das três esferas que compõem a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto: alunos, técnicos administrativos e professores?

Para responder a essa problemática, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo descritivo junto às três classes da comunidade acadêmica da UFOP com base nas premissas da Teoria das Representações Sociais. Esperou-se, assim, desvelar como as Repúblicas são significadas socialmente, na atualidade, por esses grupos.

A opção pela comunidade acadêmica ocorreu em função da acessibilidade do pesquisador, bem como, da proximidade desde membros com o fenômeno pesquisado em toda as suas dimensões: tradição, costumes, estrutura hierárquica, dinâmica, processos de ingresso, implicações acadêmicas, práticas comportamentais, e *networking* pós formatura.

Vale pontuar ainda que a escolha por abordar as Repúblicas Federais se justifica por sua longa história, costumes e impactos duradouros na vida dos estudantes universitários pela sua tradição. As Repúblicas Federais têm uma base histórica sólida, sendo instituições estabelecidas há mais tempo em comparação com as Repúblicas Particulares. Assim, possuem fortes tradições, com raízes que provêm de décadas. Ao escolher pesquisar acerca das Repúblicas Federais, foi possível explorar a riqueza de sua história, tradições e práticas, compreendendo como elas têm evoluído e se adaptado às mudanças sociais e acadêmicas ao longo dos anos.

Ainda, é importante destacar que as Repúblicas Federais possuem um caráter único no Brasil e no mundo, possuindo semelhanças apenas com as repúblicas da Universidade de Coimbra, devido a sua influência. As chamadas organizações não convencionais participam da construção e do desenvolvimento local e territorial (FISCHER, 2012). Assim, as Repúblicas Federais representam uma organização não convencional no cenário universitário, apresentando uma forma única de gestão no cotidiano. Essa peculiaridade em sua dinâmica cotidiana faz com que essas repúblicas se destaquem como objetos de pesquisa interessantes e desafiadores, pois oferecem uma perspectiva única sobre como os moradores se organizam dentro dessas moradias.

Outro aspecto relevante é que as Repúblicas Federais estão frequentemente vinculadas a notícias que problematizam sua dinâmica. Isso pode ser ilustrado pelo relato de Passos (2016), que um homem de 28 anos foi conduzido para a delegacia após agredir duas universitárias durante uma festa de uma República Federal da Universidade Federal de Ouro Preto. Segundo a polícia militar, além das agressões, ele foi acusado de assediar algumas estudantes ao tentar agarrá-las e beijá-las à força. Há ainda uma reportagem do Portal de Notícias R7 (2017), relatando que uma estudante de 19 anos estudante de Engenharia Geológica da Universidade Federal de Ouro Preto denunciou um estupro por outro aluno da Universidade. A jovem publicou um texto na internet relatando que foi acordada sendo abusada pelo homem, que é “bixo” de República Federal.

Portanto, ao escolher investigar as Repúblicas Federais, é possível explorar não apenas sua história e tradições, mas também os desafios e debates contemporâneos que

cercam essas instituições, contribuindo para uma compreensão mais completa de seu papel na vida dos estudantes universitários e na comunidade acadêmica.

Nesse sentido, essa pesquisa se justifica na medida em que buscou entender como o processo de construção e estabelecimento de identidade das Repúblicas Federais e suas representações sociais ao longo dos anos foram compreendidas pela comunidade acadêmica, que são os sujeitos de pesquisa. Não obstante, este trabalho se tornou relevante ainda devido à carência de bibliografia sobre as Repúblicas Federais e moradias estudantis. Maranhão, Fernandes e Colares (2018, p.190) apontam que “pouco se pesquisa sobre este espaço enquanto peça importante na constituição dos indivíduos”.

Portanto, a presente pesquisa visou contribuir para a compreensão dos processos de construção das representações sociais acerca das Repúblicas Federais, em decorrência das transformações que ocorreram com as mesmas e o seu entorno ao longo do tempo.

2. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das representações sociais foi desenvolvida por Serge Moscovici e seus colaboradores na França, na década de 1960, e é uma abordagem teórica da psicologia social que busca entender como as pessoas constroem e compartilham conhecimentos e significados sobre o mundo social onde vivem (ARRUDA, 2002).

Segundo Jovchelovitch (2000), as representações sociais surgem dessa maneira como um processo que ao mesmo tempo desafia e reproduz, repete e supera, que é formado, mas que também forma a vida social de uma comunidade.

Nos dizeres de Mazzotti (2008, p. 21):

Nas conversações diárias, em casa, no trabalho, com os amigos, somos instados a nos manifestar sobre eles procurando explicações, fazendo julgamentos e tomando posições. Estas interações sociais vão criando “universos consensuais” no âmbito dos quais as novas representações vão sendo produzidas e comunicadas, passando a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como verdadeiras “teorias” do senso comum, construções esquemáticas que visam dar conta da complexidade do objeto, facilitar a comunicação e orientar condutas. Essas “teorias” ajudam a forjar a identidade grupal e o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo. (MAZZOTTI, 2008, p. 21).

Dessa maneira, o processo de formação das representações é criado pelo homem para que aprendam sobre a realidade ao seu redor, e essa capacidade representativa é vista através da linguagem falada e escrita, nos comportamentos, na produção pictórica e gráfica que os cercam. Dessa forma, representar são formas que traduzem o querer, o sentir e o agir humanos (SOUZA, 2005).

Desde que foi desenvolvida, a teoria das representações sociais foi objeto de estudo de diversas pesquisas e estudos, o que contribuiu para o aperfeiçoamento do tema. Porém, existem algumas críticas pelo fato da conceituação da representação social ter diversos enunciados e pela teoria propor metodologias distintas e pouco amarradas (ARRUDA, 2002).

Ainda segundo Arruda (2002), a representação social é uma teoria de grande plasticidade, que tem como objetivo captar um fenômeno móvel, às vezes, até mesmo, volátil e rígido, que por ser complicado se torna difícil de ser captado. Dessa maneira, perceber uma representação social pode ser simples, diferentemente de a definir.

A finalidade das representações sociais é tornar familiar algo não-familiar. O familiar se caracteriza por quando pessoas, objetos, símbolos e acontecimentos são compreendidos previamente, ou seja, quando há um conhecimento anterior sobre alguma coisa; já o não-familiar é o contrário disso, quando não existe uma compreensão prévia, e assim, são as ações ou ideias que causam tensão. Entretanto, o não-familiar quando é assimilado pode mudar as crenças do indivíduo e esse é o processo de rerepresentar o novo (MOSCOVICI, 2003).

O não-familiar, geralmente, se processa nos chamados universos reificados, como é o caso do campo da produção acadêmico-científica. Já os conhecimentos que se acomodam no tecido social encontram-se nos universos consensuais, como o senso comum, se tornando um conhecimento prático, uma representação social.

Berger e Luckmann (1978), analisando a teoria proposta por Moscovici explicam que essa gera com a formulação da definição das representações sociais uma valorização do senso comum, do saber proveniente do povo, do conhecimento da vida do dia a dia.

Dessa forma, no universo consensual, no senso comum, dois processos ocorrem na formação das representações sociais: a ancoragem, que possui caráter figurativo e se caracteriza pelo ato de classificar ou nomear um objeto da representação social; e a objetivação, que possui caráter simbólico e consiste no ato de associar ou designar uma imagem a este objeto (SÁ, 1996).

Assim sendo, Moscovici (2003) conceitua o processo de ancoragem pelo qual é possível denominar algo com o objetivo de tornar o não-familiar em familiar. Entretanto, devido à dificuldade em aceitar o que é desconhecido, este processo é, de certa forma, agressivo. Nesse sentido, para Jodelet (1989), a ancoragem serve para a instrumentalização do saber, conferindo-lhe um valor funcional para a interpretação e gestão do ambiente. Assim, dá continuidade à objetivação.

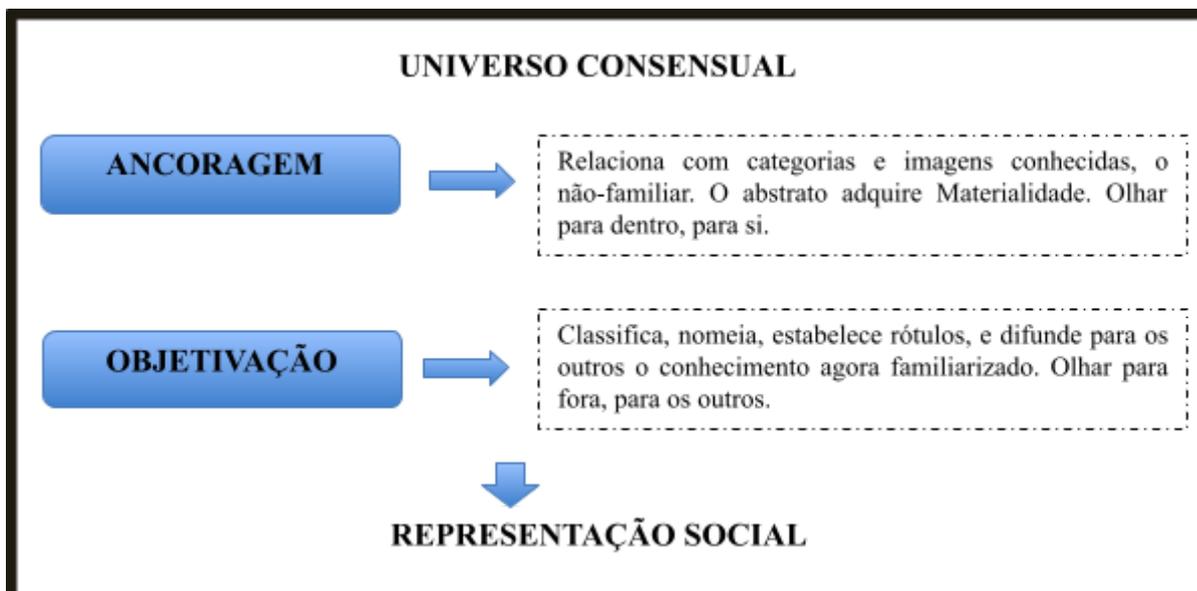
Por outro lado, a objetivação é descrita por Moscovici (2003) como um processo mais atuante do que a ancoragem, pois é onde ocorre a associação de uma ideia ou conceito a uma figura, e quando isso acontece, o conhecimento se transforma em algo maior do que uma cópia da realidade. Em contrapartida, é importante destacar que os processos de ancoragem e objetivação ocorrem ao mesmo tempo, e ao se relacionarem dão sentido às representações sociais. Logo, afirma Moscovici (2003, p. 78):

...ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro; está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido (MOSCOVICI, 2003, p. 78).

Na ancoragem, o indivíduo procede recorrendo ao que é familiar para fazer uma espécie de apropriação da novidade trazendo-a para o espaço de conhecimento e bagagem de aprendizado, ancorar aí o novo, o desconhecido, retirando-o da sua compreensão às cegas para familiar (ARRUDA, 2002).

Tem-se, portanto, que os processos simultâneos de ancoragem e objetivação formatam e movimentam as representações sociais no cenário do universo consensual. A figura 1, a seguir, ilustra essa questão:

Figura 1: Processos de Formação das Representações Sociais no Universo Consensual



Fonte: Sistematizado de Moscovici (2003)

E, no tocante à organização dessas representações sociais, Abric (2000) sugere que isso ocorre em dois níveis: o núcleo central e o núcleo periférico. Para ele, uma representação é formada por um conjunto de elementos, valores, comportamentos e ideias de determinado objeto social.

Esse conjunto de informações, ao se organizarem, formam um sistema sócio cognitivo específico, que é chamado de núcleo central. Dessa maneira, toda representação social é constituída por um ou mais elementos que são resistentes às mudanças (ABRIC, 2000).

De acordo com Abric (2000), a definição de núcleo central se dá pela natureza de um dado objeto e pelas relações sociais que uma comunidade tem com ele. Assim sendo, o núcleo central possui duas principais funções: 1) A função geradora, que consiste no elemento em que é criado ou mudado o significado dos demais elementos da representação; é a partir da função geradora que demais elementos ganham um significado. 2) A função organizadora, na qual o núcleo central define a natureza das relações, juntando os elementos da representação.

O autor também afirma, por outro lado, que as representações sociais possuem elementos periféricos, tolerantes a mudanças e transformações, e mesmo que sejam mudados, protegem o núcleo central de uma representação. Assim, ao redor do núcleo central, encontram-se os elementos periféricos, constituindo o sistema periférico. Eles formam o conteúdo primordial de uma representação, com seus elementos mais alcançáveis (ABRIC, 2000).

Portanto, possui três principais funções: 1) A função de concretização, pois os elementos periféricos dependem do contexto diretamente e tem origem na ancoragem da representação na realidade. É a partir deles que há a relação entre o núcleo central e a situação pela qual a representação é criada, permitindo a construção da representação de forma palpável. 2) A função de regulação, pois possuem um papel primordial na adequação da representação às mudanças do contexto; dessa forma, as novidades e mudanças do exterior podem ser incluídas na representação. 3) A função de defesa, porque resiste às transformações completas de uma representação (ABRIC, 2000).

A seguir o quadro 1 sintetiza as características do núcleo central e sistema periférico.

Quadro 1 – Características do Núcleo Central e do Sistema Periférico

NÚCLEO CENTRAL	SISTEMA PERIFÉRICO
Ligado à memória coletiva e à história do grupo	Permite a integração das experiências e das histórias individuais
Consensual: define a homogeneidade do grupo	Suporta a heterogeneidade do grupo
Estável, coerente e rígido	Flexível, suporta contradições
Resiste à mudança	Transforma-se
Pouco sensível ao contexto imediato	Sensível ao contexto imediato
Gera a significação da representação e determina sua organização	Permite à adaptação à realidade concreta e a diferenciação do conteúdo: protege o sistema central

Fonte: Mazzotti (2002, p.23)

Portanto, pode-se constatar que o sujeito adquire mais potencialidade de transformar as representações sociais no campo do sistema periférico. O papel do indivíduo ativo no processo de construção da representação social encontra mais maleabilidade nesse espaço que no núcleo central de natureza mais rígida.

Portanto, tem-se que a partir do conceito de representação social produzida pelos sujeitos no universo consensual, a partir dos processos de ancoragem e objetivação, considerando os elementos do núcleo central e periféricos do fenômeno, pretende-se analisar as Repúblicas Federais. Diante disso, tem-se a seguir uma caracterização desse objeto de estudo.

3. REPÚBLICAS FEDERAIS

A cidade de Ouro Preto - antiga Vila Rica- localizada no interior do estado de Minas Gerais, é uma cidade histórica que foi protagonista da descoberta de pedras preciosas e do ouro no Brasil nos séculos XVII e XVIII (MALTA, 2010).

Em 1897, a capital mineira localizada em Vila Rica é transferida para Belo Horizonte, ocasionando um esvaziamento populacional da cidade e, conseqüentemente, deixando uma grande quantidade de imóveis disponíveis. Esta situação foi propícia para que os estudantes da Escola de Farmácia - fundada em 1839 - e da Escola de Minas - fundada em 1876 - ocupassem as casas que foram desocupadas na cidade (MALTA, 2010).

Nesse cenário as repúblicas assumiram papéis importantes na conservação e na divulgação do patrimônio histórico. Quando da transferência da capital para Belo Horizonte, os imóveis disponíveis tornaram-se fartos na cidade. Muitas destas casas foram cedidas ou ocupadas pelos estudantes, que as mantiveram. Quanto às casas cedidas, as famílias a liberavam, porque era melhor deixá-las nas mãos dos estudantes que a cuidariam do que deixar para a ocupação por estranhos (MACHADO, 2003, p. 197)

Assim, as casas que foram ocupadas pelos estudantes passaram a ser chamadas de Repúblicas, termo que inclusive foi influência das repúblicas da Universidade de Coimbra, em Portugal, onde muitos brasileiros iam estudar principalmente entre os séculos XVII a XIX. Outra explicação possível para o uso do termo República é a alusão à autonomia administrativa que as Repúblicas possuem em relação à Universidade e como são reconhecidas pela própria direção desta, tendo assim, uma conotação política (MACHADO, 2014).

Com o passar dos anos, as Repúblicas foram alcançando um status em relação à UFOP, no sentido em que passaram a possuir certa autonomia em relação à Instituição devido ao seu sistema de autogestão.

Esse processo cultural, tradicional, gerou inevitavelmente, um forte sentimento de repúdio a qualquer iniciativa externa contra suas estruturas formais [das repúblicas]. A instituição escolar compreendia estas razões e mesmo durante os governos militares respeitou esta cultura local, que nunca admitiu sequer interveniência do DCE e/ou de Diretórios Setoriais (Diretório Acadêmico das Escolas da Universidade) [...]. O assunto ‘república estudantil’ em Ouro Preto integra há muito tempo os relatórios de auditoria sobre a UFOP, é raiz na história da Instituição, tornando-se necessário mostrar em linguagem não processual que ‘república estudantil’ em Ouro Preto não é somente residência de estudantes, mas uma Instituição. (SAYEGH, 2009, p. 122-123).

Dessa forma, apesar da estrutura interna das Repúblicas serem semelhantes, principalmente, no que tange seu regulamento interno e seus rituais, a forma como foram individualmente construídas e as transformações sofridas com o passar do tempo devido a mudança de geração dentro da casa tem influência direta na construção de suas particularidades.

Em relação às semelhanças entre as Repúblicas Federais, encontra-se a “batalha”, que consiste em um período de tempo em que os calouros (novos alunos) que desejam morar em determinada República devem exercer funções específicas dentro da casa. Esse processo de seleção tem o objetivo de demonstrar para os atuais moradores que os “bixos” possuem comprometimento e responsabilidade para se tornarem moradores efetivos.

Além da “batalha”, as Repúblicas Federais em via de regra também possuem bandeira, hino, “quadrinho” de ex-alunos, cerimônias como formaturas, comemoração do aniversário da república (tradicionalmente realizado em 12 de outubro ou em 21 de abril), hierarquia entre seus membros e etc.

A instituição da hierarquia nas Repúblicas tem o objetivo de auxiliar na organização interna da casa, no sentido em que a hierarquia mais alta é referente ao morador mais antigo da casa, e logo, mais experiente, e a mais baixa para o “bixo”, que ainda necessita de tempo para aprender sobre o funcionamento da República. Apesar da existência de regras rígidas, as Repúblicas possuem uma grande preocupação com espírito de irmandade entre os moradores, conhecido também como “espírito republicano”.

O espírito fraternal das Repúblicas de Ouro Preto era mantido por aquelas reuniões em torno da mesa. As Repúblicas eram verdadeiras escolas da vida que moldavam o caráter dos estudantes forjando-o para a vida profissional. Ali se aprendia a conviver e tolerar, suplantar as divergências, respeitar a opinião alheia, respeitar a vizinhança, aprimorar o espírito de solidariedade. Todos partilhavam das dificuldades e alegrias de seus colegas. Seguiam-se regras próprias de cada república, em geral semelhantes (DEQUECH, 1984, p.256).

Além disso, os rituais das Repúblicas têm papel importante na construção da identidade dos que ali moram, pois fazem parte do processo de formação do comportamento e

da difusão de ideias e informações de seus membros. Nesse sentido, o conhecimento social está sendo construído ao longo da história das Repúblicas Federais, não apenas pelas pessoas que estão diretamente envolvidas, como os moradores e ex-alunos, mas também por toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto.

Assim, é possível compreender os fatos da vida cotidiana a partir das representações sociais, além do conhecimento do senso comum, que é construído a partir das experiências e saberes, sendo um conhecimento socialmente elaborado e compartilhado (CROMACK; BURSZTYN; TURA, 2009).

A partir dessa caracterização do objeto de estudo da presente investigação descreve-se na sequência a trajetória metodológica empregada.

4. METODOLOGIA

4.1 Delineamento

A abordagem do projeto é qualitativa. A pesquisa qualitativa visa abordar o mundo “lá fora” e entender, descrever e às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras diferentes: analisando experiências de indivíduos ou grupos; examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo; investigando documentos (FLICK, 2009).

Além de qualitativa, a pesquisa caracteriza-se também como uma pesquisa descritiva, e para se fazer uma pesquisa descritiva, o pesquisador deve possuir uma série de informações sobre o tema que será objeto de estudo, sendo o objetivo desta pesquisa descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

4.2 Processo de coleta de dados

Os dados foram coletados por intermédio da realização de entrevistas semiestruturadas com a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto (alunos, técnicos administrativos e professores) que se colocaram à disposição em contribuir com a pesquisa.

Para isso, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com 30 sujeitos de pesquisa, 10 de cada segmento, abordando assuntos sobre a percepção dos mesmos acerca das Repúblicas Federais. O número de entrevistas foi distribuído de forma equânime entre docentes, técnicos administrativos e alunos de forma a dar a mesma voz as classes. Foram realizadas 10 com cada segmento entrevistas por acreditar que dessa forma ocorreu uma oportunidade de saturação por categoria de sujeitos de pesquisa.

A técnica de saturação, que acontece quando na coleta de dados não há nenhum novo elemento a ser encontrado, e dessa maneira, não há mais informações a serem incluídas, não sendo mais necessário pois não altera a compreensão do fenômeno a ser estudado. A partir

disso, é possível estabelecer um critério que verifica a validade de um conjunto de dados (THIRY-CHERQUES, 2009).

Além disso, também se recorreu à técnica da amostragem em bola de neve, que é, para Vinuto (2014, p. 203) “o tipo de amostragem nomeado como bola de neve é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência”.

As entrevistas foram realizadas pessoalmente e gravadas, sendo transcritas posteriormente. A duração das entrevistas apresentou duração entre 15 a 30 minutos. Foi esclarecido aos colaboradores os objetivos da pesquisa, bem como, garantiu-se o anonimato e a confidencialidade em relação à identificação dos sujeitos.

A escolha pelos três segmentos da comunidade acadêmica ocorreu em função da proximidade dessa com o fenômeno pesquisado em toda as suas dimensões: tradição, costumes, estrutura hierárquica, dinâmica funcional, processos de ingresso, implicações acadêmicas, práticas comportamentais, corporativismo e *networking* pós-formatura.

Vale pontuar ainda que os alunos entrevistados não são moradores de Repúblicas Federais. Optou-se por entrevistar alunos que não possuem contato direto com a cultura, tradições e hábitos dessas instituições o que poderia impactar significativamente na construção da representação social.

O uso da entrevista de cunho semiestruturado, por sua vez, se justificou por essa se caracterizar por um conjunto de questões ou perguntas que são feitas em um roteiro flexível, em relação a temas que serão relevantes para pesquisa. Esse método é um dos principais procedimentos para a coleta de dados e informações da pesquisa qualitativa (VIEIRA, 2017).

A seguir estão apresentadas as perguntas base, empregadas no desenvolvimento das entrevistas:

Quadro 2 - Roteiro de entrevista semiestruturada

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	
01	Como você compreende uma República Federal? Fale de suas especificidades e dinâmicas funcionais.
02	Como você acredita que o pertencimento a uma República Federal influencia na vida acadêmica dos estudantes dentro da Universidade?
03	Descreva, em sua opinião, os aspectos positivos e ou negativos de se viver em uma República Federal em comparação a outras formas de moradia estudantil no contexto atual da Universidade.
04	Para você, qual é a visão de República Federal apresentada pela categoria docente (ou técnicos-administrativos e estudantes) da Universidade Federal de Ouro Preto? Comente se essa visão sofreu alterações ao longo do tempo.

05	Na sua visão, quais são os principais desafios enfrentados pelas Repúblicas Federais da Universidade Federal de Ouro Preto na atualidade?
----	---

Fonte: Elaborado pela própria autora

Além disso, é importante salientar que as entrevistas foram realizadas no período de junho a julho de 2023 e os sujeitos iniciais foram selecionados de forma aleatória, por acessibilidade e, posteriormente, por indicação considerando aqueles que aceitaram participar da investigação.

4.3 Técnica de análise de dados

A técnica de análise de dados que foi utilizada é a de análise de conteúdo, que “se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos” (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016, p.175).

Para Bardin (2011), a análise de conteúdo objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo.

Ainda segundo Bardin (2011), a técnica de análise de conteúdo consiste em três etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. A primeira etapa é descrita como a fase de organização para análise de conteúdo, permitindo analisar quais dados serão utilizados. Na segunda etapa é feito o recorte do tema, explorando o material. Na última etapa se faz a categorização, que consiste na classificação dos elementos de acordo suas similaridades e diferenças, com o objetivo de interpretar o resultado da pesquisa.

No presente estudo, empregou-se a análise de conteúdo aberta, na qual as categorias emergiram dos dados por inferência e recorrência. Portanto, o material coletado foi tratado a partir dessas etapas, sendo que as unidades categorizadas foram as estruturas relevantes aparentes em grande parte dos relatos coletados. Neste trabalho, as unidades foram identificadas ainda a partir da observação do referencial teórico acima apresentado, ou seja, buscou-se observar o universo consensual acerca das Repúblicas Federais presente nos relatos dos gestores. No presente estudo, empregou-se a análise de conteúdo aberta, na qual as categorias irão emergir dos dados por inferência e recorrência.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As temáticas abordadas foram construídas a partir de frases que têm relevância para esta pesquisa, essas categorias de análise surgiram durante a coleta de dados e chamaram a atenção do pesquisador. As unidades categorizadas foram extraídas dos relatos dos

entrevistados, inicialmente de forma individual e, posteriormente, relacionadas a temas-chave que emergiram para a realização desta análise.

Assim, a análise de conteúdo dos dados coletados através das entrevistas é apresentada dentro de cada grupo social, membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto e, ao final, apresenta-se a análise do conjunto de informações interpretadas.

Os dados foram apresentados conforme ordem de realização das entrevistas, sendo desenvolvidas em primeiro com alunos, depois técnicos administrativos, seguidos pelos docentes. Os sujeitos foram codificados em A01, para alunos, sendo o número em ordem cronológica da ocorrência das entrevistas, os técnicos administrativos em TA01 e docentes D01, seguindo o mesmo critério de ordem de realização das entrevistas.

5.1 Grupo 01 - Alunos

Em decorrência da análise de conteúdo dos relatos dos alunos da Universidade Federal de Ouro Preto, foi possível identificar quatro unidades categorizadas, sendo elas: ampliação de perspectivas e aprendizado; percepção desfavorável da comunidade; processo de admissão dos calouros; dedicação à vida republicana. Para apresentar os dados, frases extraídas das entrevistas foram elencadas em quadros a seguir.

Quadro 3 - Unidade categorizada 1 alunos - Ampliação de perspectivas e aprendizado.

<i>Unidade categorizada 1 – Ampliação de perspectivas e aprendizado.</i>	
A01	<i>“A forma de aprender a viver com muitas pessoas... a convivência né? O respeito que você pode ter com essas pessoas... a coletividade né? É... aprender isso... viver em coletividade, aprender o seu lugar, as suas tarefas, né? O que você tem que fazer e tudo mais e é... além disso, viver é... com muitas pessoas é bom para poder sempre trabalhar em conjunto”.</i>
A02	<i>“A pessoa evolui e tem... adquire muito mais maturidade dentro da República, e aprender a conviver com várias pessoas, de várias personalidades, e de vários lugares diferentes também”.</i>
A03	<i>“Sem falar que eu acho que são tantas coisas que você vive ali que você entra naquela rotina, que você acaba virando parte de uma família mesmo e que daí você sempre vai ter uma grande irmandade, né?”.</i>
A04	<i>“Eu acho que cria maturidade na pessoa mesmo. Pra o tanto de serviço que eles tem que fazer, de coisas...”.</i>
A06	<i>“Aprende a conviver em grupo. A gente aprende com as diferenças das pessoas, a gente aprende a lidar no dia a dia é... uns com os outros, a sentar e a conversar, é... aprende o limite do outro e da convivência né? Da moradia em conjunto... e eu acho que isso é um crescimento muito bom.”</i>
A07	<i>“Trabalho em equipe, né? Você viver em grupo você tem que suportar as adversidades, você tem que fazer as coisas em prol da... da República, né? Você não é... você é um indivíduo dentro da República mas tudo não gira em torno de você, pelo contrário, gira em prol da República, né?”.</i>

A08	<i>“Questão de evolução que uma pessoa tem, tipo assim, de responsabilidade que ela pode criar dentro de uma República”.</i>
A09	<i>“A dinâmica da casa é várias pessoas morando juntas, dividindo essas responsabilidades”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

Nesta primeira unidade, é possível observar que os alunos da UFOP significam as Repúblicas Federais como uma oportunidade de ampliação de perspectivas e aprendizado. Tais pontos demonstram a compreensão dos entrevistados em relação à dinâmica funcional dessas moradias que, geralmente, possuem diversos moradores, levando a um processo de aprendizado no tocante a residir com diferentes perfis.

Dessa forma, por se tratar de pessoas que vieram de localidades diferentes e que possuem diversas personalidades, o convívio diário torna-se um desafio à parte. Porém, é justamente por meio dessas dificuldades que se acredita que os moradores ganham maturidade para lidar com situações adversas e com responsabilidades que não possuíam antes.

Diante disso, verifica-se que o saber prático, o universo consensual desse grupo é com base no meio social que vivem, alguns possuem esse conhecimento por morarem em Repúblicas Particulares e no caso de outros, por serem amigos ou conviverem na Universidade com moradores de República Federal, ou seja, essa significação emerge de relações cotidianas de conversação.

Quadro 4 - Unidade categorizada 2 alunos - Percepção desfavorável da comunidade.

Unidade categorizada 2 - Percepção desfavorável da comunidade.	
A01	<i>“A República Federal era uma coisa assim... é... o pessoal tentava se afastar mais porque não era uma coisa assim... era uma ‘batalha’ mais pesada, uma coisa assim... o pessoal preferia não... não morar né?”.</i>
A02	<i>“Por esse pensamento muito conservador e ultrapassado dos estudantes atuais, que querem percorrer... perdurar a tradição antiga, muita gente não quer vir estudar na UFOP mais, e se vier, opta por não morar em uma República Federal”.</i>
A03	<i>“De todo mundo que eu conheço, aparentemente todo mundo tem um certo pavor de estar dentro de uma... de uma República Federal. Sempre que vai optar tipo, por morar em República, é sempre procurando uma particular mesmo. A federal vem por último”.</i>
A04	<i>“O pessoal já tem pré-disposição pra criticar a República, e a vida republicana e tal, e qualquer coisa que acontecer eu acho que eles já vão... tipo assim, ‘ai é por causa de República, tá vendo?’ e a República, tipo assim... mesmo entre os nativos de Ouro Preto já é um pouco... tipo... eles olham assim tipo ‘Ai... República, bagunça, não sei o que’”.</i>
A05	<i>“Desde aquela época eu já ouvia gente falando, sabe? Que República Federal tem...é muito difícil, que você tem que ficar é... fazendo essas coisas, tem... muita gente vai fazer você beber muito, mesmo você não querendo...”.</i>

A06	<i>“Hoje o sistema republicano... ele é visto com olhos ruins, ou não tão bons, talvez... porque existe muito trote, você toma muita cachaça, é... então... e as pessoas estão menos tolerantes né? ”.</i>
A08	<i>“É... eu acho que... a comunidade assim, tem uma visão muito difamada, né? Dessas Repúblicas Federais...”.</i>
A09	<i>“Eu acho num geral, pegando todo mundo... a República Federal não tem uma boa visão dentro da UFOP, né? No quesito trote, no quesito gasto de dinheiro público...”.</i>
A10	<i>“E ponto negativo acho que é esse contato com essa cultura mais... mais... deixa eu pensar... essa cultura que já tá estabelecida aí que... eu particularmente não acho muito saudável, né? Pelo... pelo muito que se escuta”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

Nesta unidade categorizada revela-se que o grupo social considera que a imagem que as Repúblicas Federais possuem frente à comunidade é negativa. As Repúblicas Federais, em sua grande maioria, possuem muitos anos de fundação e são muito tradicionais.

Devido a essa tradição, alguns hábitos que foram criados anos atrás e são reproduzidos até os dias de hoje são vistos com estranhamento pelas pessoas que observam de fora. Assim, as tradições republicanas que não passaram por um processo de ressignificação vão sendo vislumbradas negativamente pela comunidade, o que acaba gerando menos interesse dos novos ingressantes por esse tipo de moradia.

Dessa forma, é possível constatar que o conhecimento prático no senso comum ou universo consensual acerca da imagem das Repúblicas é com base no meio social em que os alunos estão inseridos, em que ocorre a troca de experiências e opiniões acerca do assunto. Ou seja, ao mesmo tempo que os alunos ancoram as Repúblicas Federais como uma oportunidade de aprendizado, eles ficam reflexivos e também percebem aspectos danosos nesse fenômeno ao buscar tornar familiar o conceito durante o processo de ancoragem.

Quadro 5 - Unidade categorizada 3 alunos - Processo de admissão dos calouros.

Unidade categorizada 3 - Processo de admissão dos calouros.	
A02	<i>“Quando é... tá ‘batalhando’, né? Quando a pessoa é caloura... muitas vezes as pessoas faltam às aulas, é... reprovam por falta e por nota também, porque prefere é... continuar na República né? Virar morador... do que se dedicar ferrenhamente a faculdade”.</i>
A03	<i>“Quando você entra, você é ‘bixo’, aí tem que raspar a cabeça, é... faz você ‘batalhar’, aí você tem que fazer algumas tarefas específicas e algumas Repúblicas pesam mais que as outras...”.</i>
A04	<i>“Das ‘batalhas’ de tipo, ter que fazer... ter que limpar a casa, é... pegar assinatura, é... esse tipo de coisa... mas pra mim o que é mais... meio feio assim, é tipo... eles falam até que não, mas tipo assim... todo mundo sabe que é... que é obrigar as pessoas em irem em festa... tipo... ah, eu acho isso meio sem noção, sabe?”.</i>

A05	<i>“Geralmente nas federais masculinas os meninos são obrigados a rasparem os cabelos, né? No período que eles são ‘bixos’. Então se eles ficarem ‘bixos’ por um, dois anos... eles vão sempre ter o cabelo raspado”.</i>
A06	<i>“O ‘bixo’ normalmente... ele fica responsável pelas... pelas atividades é... menos responsáveis da casa, né? Por exemplo, abrir a casa de manhã, fazer um café, né? Tem esse tipo de atividade que são de responsabilidade até porque a pessoa tá chegando agora, ela tá se adaptando, ela não entende bem como funciona, né?”.</i>
A09	<i>“Tem a fama de que as Repúblicas Federais pegam um pouco mais pesado no quesito ‘batalha’ para entrar”.</i>
A10	<i>“Como se assim... o ‘bixo’ ele não pode ser capaz de ser... de ter uma personalidade, né? Acho que quando você raspa a cabeça de todo mundo, ali é a ideia de trazer tudo... que todos sejam muito iguais. Então acho que isso é uma... é uma forma de até mesmo sabotar essa pessoa assim... subjugar ela a aquela posição”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

Os trechos acima revelam que os alunos da UFOP possuem conhecimento acerca do processo de admissão dos calouros dentro das Repúblicas Federais, sendo esse processo popularmente chamado de “batalha”.

Quando um calouro desejar morar em uma República Federal, ele deve passar pelo período de adaptação naquela casa. Durante esse período, o calouro passa a ser chamado de “bixo” e deve executar algumas tarefas específicas e seguir as regras da casa.

Como grande parte das repúblicas são compostas por muitos moradores e por participarem de diversas atividades, a “batalha” pode ser considerada exaustiva e o calouro se sente sobrecarregado.

Na descrição do processo de ancoragem observa-se que os discentes devem recorrer a conceitos já arraigados em sua memória para tornar familiar termos do universo não-familiar como “bixo” e “batalha”. E ao fazerem isso voltando para si mesmos, conseguem objetivar quando passam a utilizar os termos corriqueiramente em seu universo consensual em conversas com seus pares, voltando-se para o outro.

Quadro 6 - Unidade categorizada 4 alunos - Dedicção à vida republicana.

Unidade categorizada 4 - Dedicção à vida republicana.	
A0 1	<i>“O pessoal que mora em Federal, por exemplo, para organizar um carnaval: é muito trabalho que eles têm, né? É muito... é... eles mexem com muitas coisas sérias, né? Então assim, não é fácil... tem que ter muita responsabilidade, né? Não é mil maravilhas igual a gente acha né? Que é tudo mais fácil...”.</i>
A0 2	<i>“E a pessoa conseguir conciliar né? Essa vida republicana, que querendo ou não toma bastante tempo da... da vida das pessoas, com a vida acadêmica”.</i>
A0 3	<i>“Você acaba tendo que deixar a Universidade mais de lado pra tá presente em algo que não vai te agregar na vida acadêmica, talvez te agregue numa vida social, mas ainda assim eu acredito que o foco se você vem para cá não seria esse”.</i>

A0 4	<i>“Então, tipo... tem... se for pra dedicar pra faculdade, você tem que ser muito dedicado mesmo, tem que ser muito disciplinado, porque eu acho que tipo assim... tira um pouco do foco da faculdade.”</i>
A0 5	<i>“E aí conciliar estágio, República, estudo... pode é... fazer uma pessoa tipo assim, atrasar um pouco. Só que se a pessoa conseguir balancear, sabe? Acho que é mais questão de gestão de tempo de cada um”.</i>
A0 6	<i>“Eu acho que as Repúblicas... elas acabam perdendo um pouco do conceito universitário em si, da coisa. Porque tem muitos alunos que abrem mão de ir ‘numa’ aula durante a semana, ou de participar de algum evento da Universidade, do próprio curso, em detrimento de algum evento da República em si, que no conceito de República Federal eles acabam cobrando isso muito mais a fundo, com muito mais afinco”.</i>
A0 8	<i>“Você tem um compromisso com a UFOP e do outro lado você tem um compromisso com a República, e você quer honrar os dois, mas às vezes um lado tá pesando mais a ponto de prejudicar o outro lado, sabe? Acho que óbvio, igual eu te falei antes, não dá pra generalizar isso mas às vezes, em algumas Repúblicas, você consegue ver esse desequilíbrio, sabe?”.</i>
A0 9	<i>“No sentido de administrar as obrigações da UFOP, eu acho que impacta negativamente... de ter tempo para estudar para uma prova sendo que tem... sei lá... ‘rock’ final de semana e tem que servir e... tem prova segunda-feira... nesse sentido eu acho que impacta negativamente”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

A partir da análise das falas dos sujeitos de pesquisa nesta unidade categorizada, é possível entender que a vida republicana exige dedicação de seus moradores e essa dedicação aumenta ao longo do tempo.

Ao decorrer dos períodos que o aluno está na Universidade Federal de Ouro Preto, ele vai adquirindo mais responsabilidades, como matérias mais complexas na graduação e estágio e tem que saber administrar isso com os compromissos republicanos.

Ocorre, na visão dos depoentes, que muitos moradores de Repúblicas por não conseguirem se dedicar a tudo, acabam por priorizar as obrigações da República e “sacrificar” a UFOP, que deveria ser o foco principal do aluno, atrasando o período de conclusão do curso.

Observa-se que essa unidade vai de encontro a aspectos prejudiciais da moradia em Repúblicas Federais, isto é, o processo de construção da consciência coletiva acerca desse fenômeno no universo consensual segue em um direcionamento por mais perdas que ganhos.

5.2 Grupo 02 - Técnicos Administrativos

Após a realização das entrevistas foram identificadas quatro unidades temáticas nos relatos dos técnicos administrativos da Universidade Federal de Ouro Preto: economia de recursos; desenvolvimento pessoal; intervenção para reconfiguração das práticas de trotes; relacionamento pós formatura. Frases desse grupo serão abaixo expostas a título de apresentação de dados.

Quadro 7 - Unidade categorizada 1 técnicos - Economia de recursos.

Unidade categorizada 1 - Economia de recursos	
TA01	<i>“Pra mim, a República Federal ela é um... ela é um meio, né? Da... dos alunos ficarem em Ouro Preto durante o período de graduação, né? É... e não é muito fácil arrumar um meio de ficar em outra cidade sabendo que tem pessoas que vem do Brasil inteiro para cá”.</i>
TA02	<i>“Eu compreendo ser muito necessário, né? Até porque essa parte de sócio... né? A parte social... os alunos que têm renda é... muito baixa, se não tiver isso não consegue, né?”.</i>
TA04	<i>“O positivo é da pessoa ter um... ter onde chegar, né? Ter onde morar. Porque muitas vezes quem vai pra República Federal é porque realmente não tem como pagar, né? O aluguel aqui em Ouro Preto é muito caro”.</i>
TA05	<i>“Aspecto bem positivo é o financeiro também, porque é uma República que não tem aluguel, né? Uma República Particular acaba que a mensalidade, o custo de morar nela, fica muito mais caro, então a federal tem esse negócio de não ter aluguel”.</i>
TA07	<i>“Que querendo ou não em Ouro Preto você tira o valor do aluguel da sua despesa mensal, você tá economizando uma grana boa aqui e pra aluno que tem condições financeiras... sabe aquele... aquele limbo ali que não é condições financeiras tão ruins que a UFOP daria uma das moradias aqui pra ela, mas não é uma condição financeira boa que daria pra ela morar numa... num apartamento”.</i>
TA10	<i>“Aqui em Ouro Preto nós temos alguns problemas, né? Nós temos problemas econômicos assim de... que o nível, né? É muito alto, né? O nível econômico é muito alto, a pessoa vai alugar alguma coisa, uma kitnet é um preço absurdo, o apartamento é um preço absurdo... e aqui sempre consegue uma República no preço básico, né? Um preço base ou então é... é... fazendo essa “batalha” consegue a República Federal”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

A unidade categorizada 1 revela o conhecimento compartilhado entre os técnicos acerca da importância econômica das Repúblicas Federais em relação aos estudantes da UFOP. A partir dos trechos acima expostos, fica evidente que os técnicos administrativos reconhecem a frágil situação econômica que muitos alunos se encontram, pois, em sua grande maioria, são jovens que saíram da casa dos pais e tem que dedicar grande parte do seu tempo para a Universidade, o que torna difícil trabalhar para se sustentar.

As moradias estudantis, que são alojamentos disponibilizados para os alunos dentro do campus e tem critério socioeconômico, foram construídas para absorver os estudantes que não possuem condição financeira para se manter na cidade. Porém, possuem capacidade de ocupação limitada e não é possível atender todos que precisam.

Assim, as Repúblicas Federais assumiriam um papel importante no quesito permanência estudantil, pois apesar de não possuírem critério socioeconômico, são moradias cedidas pela Universidade para os alunos onde não é preciso pagar aluguel.

Dessa forma, os indivíduos que não conseguiram vaga nas moradias estudantis ou que não atendem aos critérios socioeconômicos conseguem economizar em relação ao aluguel e nas contas que seriam divididas por várias pessoas. É importante ressaltar, portanto, que essa economia de despesas possui uma certa contradição, pois apesar dos moradores dividirem as contas da casa, eles possuem a responsabilidade de manter a estrutura física da casa em boas condições, exigindo assim reformas frequentes nas moradias que são bastante custosas.

Observa-se que no processo de conversação e produção de representações no universo consensual dos técnicos administrativos esses já apresentam uma visão mais instrumental ligada a utilidade da República Federal como moradia.

Quadro 8 - Unidade categorizada 2 técnicos - Desenvolvimento pessoal.

Unidade categorizada 2 - Desenvolvimento pessoal	
TA01	<i>“Se você for acompanhar ao longo da graduação do aluno, ela (República Federal) contribui bastante com o desenvolvimento do aluno assim, ela faz parte da graduação se você for... pode ser considerada até uma disciplina, até mais importante que uma disciplina. Dizer que é um estágio, né? É um estágio na graduação do aluno”.</i>
TA02	<i>“Muitos de vocês vêm de casa, quem administra o dinheiro não são vocês, são os pais. Vocês tem que chegar aqui e aprender a fazer compra, fazer cálculo, dividir o dinheiro da ‘caixinha’, isso eu acho muito bacana, divisão de tarefa eu acho muito legal”.</i>
TA03	<i>“Mas é uma experiência válida, né? É uma experiência que eu vejo que contribui muito para o jovem ali, principalmente para uma independência que quando ele sai de casa ele perde aquela coisa da mamãe, do papai ali, do almoço pronto, de roupa lavada... então vai depender de aprendizados domésticos, quebrar uns certos tabus, é... e isso acho que contribui, né?”.</i>
TA06	<i>“Mas com certeza é... as pessoas, né? Morando juntas elas aprendem umas com as outras”.</i>
TA08	<i>“E... e aí com... ao longo dos anos você vê como é que a pessoa desenvolve, sabe? A conversar, né? Sabe ligar pra um lugar, sabe resolver um negócio... vira um cidadão, né? “.</i>
TA09	<i>“É uma... é uma... é uma moradia e sabe? Onde o aluno, é... ele aprende muito, ele cresce, é... gradativamente assim... desde quando ele começa... então é uma aprendizagem, é uma escola. Onde o aluno hoje sabe... sai muito bem preparado, é... pra vida profissional dele, sabe?”.</i>
TA10	<i>“Ali eles vão fazer várias coisas que é... que a própria República ela... ela prevê, né? Por exemplo, é... como que aquela pessoa é, né? Se ela tem... se ela sabe é... conviver, né? Conviver com os outros, se ela sabe sentar e discutir algum problema que tenha ocorrido, se ela sabe fazer as tarefas, as funções, né? ”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

Os trechos acima selecionados indicam que o grupo entrevistado possui como saber prático a noção de que a República Federal é benéfica, até certo ponto, para os estudantes da UFOP. O fato de os moradores terem que dividir tarefas e responsabilidades, além de terem que dividir o ambiente onde moram com muitas pessoas que até o momento de sua chegada eram desconhecidos, acaba gerando um certo amadurecimento nos indivíduos.

Assim, verifica-se que o saber prático, o universo consensual desse grupo é com base no meio social onde vivem, que no caso de alguns técnicos esse conhecimento existe por meio da convivência com os moradores na Universidade. Dessa maneira, essa significação surge a partir das relações de conversação do dia a dia.

Quadro 9 - Unidade categorizada 3 técnicos – Intervenção para reconfiguração das práticas de trotes.

Unidade categorizada 3 – Intervenção para reconfiguração das práticas de trotes	
TA0 1	<i>“Mas mudou sim, desde que eu cheguei eles carregavam as placas enormes, aí os ‘bixos’ era bem... bem surrado mesmo, mas teve algum problema lá que mandou tirar as placas e outras regras, eu não sei o que que mudou. Teve umas várias reuniões provavelmente pra decidir o que que eles ia mudar lá e mudou algumas coisas”.</i>
TA0 2	<i>“Ao longo desses anos eu já vi coisas absurdas assim... aí o que eu falo, já melhorou muito...”.</i>
TA0 3	<i>“Aconteceu muito trote pesado, vexatório de... dos ‘bixos’ serem realmente expostos a questões vexatórias, né? Desde essa época foi havendo, ocorrendo aí, né? É... como que se diz? É... reportagens incentivando, né? A hospitalidade e entendendo que o trote, ele é crime. Então o que eu percebo que mudou mais na questão foram os trotes, né? E hoje eu vejo uma... uma coletividade maior no sentido dos afazeres internos, né?”.</i>
TA0 5	<i>“Hoje a visão melhorou muito por causa disso mesmo, diminuir os trotes visuais mesmo”.</i>
TA0 6	<i>“Eu acredito que os técnicos administrativos do passado, né? Em sua maioria moradores de Ouro Preto que foram integrados a UFOP na época da construção, eles tinham muito mais dificuldade em conviver com as Repúblicas Federais naquele momento, talvez por razão também dessas mudanças que foram acontecendo dentro do próprio ambiente das Repúblicas, né? Da... do tipo de trote”.</i>
TA0 7	<i>“Quando eu cheguei mesmo tinha pouco tempo que tinha diminuído um pouco os trotes, né? Tipo, que antes o aluno vinha pra UFOP fantasiado, com escada no pescoço, tampa de vaso... aí a UFOP tinha dado uma breca nisso, principalmente das Federais”.</i>
TA1 0	<i>“Eu acho que hoje o abuso é menor. Eu acho que hoje as pessoas estão mais... mais é... humanas, humanizadas... tão com menos... tão trazendo menos... tão sentindo mais o problema do outro, falando de República, né?”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

A Unidade Temática 3 permite constatar que os técnicos administrativos perceberam mudanças em relação aos trotes das Repúblicas Federais. A vivência dos técnicos, observando os trotes ao longo dos anos, revela tal fenômeno, pois segundo eles, os trotes há alguns anos

atrás eram mais violentos e explícitos, quando ainda não tinham sido proibidos pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Assim, ao mesmo tempo que os técnicos administrativos ancoram as Repúblicas Federais como um lugar que sofreu uma certa ressignificação devido a diminuição dos trotes, eles reconhecem que essa mudança ocorreu principalmente devido às intervenções do Ministério Público Federal nas práticas vexatórias e abusivas.

Quadro 10 - Unidade categorizada 4 técnicos – Relacionamento pós-formatura.

Unidade categorizada 4 - Relacionamento pós-formatura	
TA01	<i>“Mas então de certa forma influência nas amizades, né? A República Federal, ela vai influenciar bastante nas amizades de quem mora lá e também vai ter uma certa influência no comportamento também, né?”.</i>
TA02	<i>“Eu fico percebendo que os alunos que moram em República Federal são muito saudosistas, vira uma família. É bonito lá dentro. Isso lá dentro é muito bonito, às vezes para vida toda”.</i>
TA05	<i>“Uma moradia mais... de um convívio mais, tipo familiar mesmo entre os moradores. É como se fosse uma nova família para quem tá morando lá e é bem importante assim, pros calouros que chegam ter esse acolhimento”.</i>
TA06	<i>“A integração, eu vejo que muitas pessoas que, né? Moraram nas Repúblicas Federais e se tornam amigos e parceiros daquela casa e contribuem com isso, né? ”.</i>
TA07	<i>“Você acaba tendo esse networking, você cria essa rede de contatos e isso é uma coisa que eu acho que é muito forte, muito forte mesmo dentro de não só República Federal como República Particular também, aqui em Ouro Preto”.</i>
TA08	<i>“Completado todos os ritos, ela vira ex-aluno e aí tem um lugar seguro, né? Um lugar pra vim toda vez que voltar e assim enquanto viver, né? Que é uma parte legal, acho que é o maior atrativo da coisa toda, né?”.</i>
TA10	<i>“A maioria são estudantes que não são residentes aqui em Ouro Preto, então ele precisa ter um referencial, né? Precisa ter um ponto de apoio, então na hora que ele se sente pertencido aquela... aquela comunidade, isso acontece em qualquer comunidade, né? Quando você sente pertencido é... fica mais forte, é mais fácil de estudar, é mais fácil de trabalhar, é mais fácil... uma troca, né? As mazelas com o outro, né? Um chora com o outro, o outro resolve... então assim, é como se fosse é... assim, um acolhimento, né? Um acolhimento”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

As frases acima possibilitam identificar que faz parte da realidade comum dos técnicos administrativos o reconhecimento de que as Repúblicas geram um sentimento de vínculo nos moradores que lá residem.

O grupo social identifica as Repúblicas como responsáveis pela integração dos estudantes, que ao compartilharem o dia a dia e o convívio entre eles, acabam fortalecendo laços com quem mora dentro da República.

Isso acontece não apenas durante o período que o indivíduo mora lá, mas também depois que ele se forma e vai embora da cidade. Assim, os sujeitos propagam o discurso social do pertencimento, que é um sentimento que os moradores carregam durante muitos anos e por esse motivo sempre mantêm um laço com a República que fizeram parte.

Um exemplo consiste na presença dos ex-alunos na tradicional festa do Doze de Outubro, onde além de contribuir financeiramente para o evento, esses antigos moradores comparecem pessoalmente e, muitas vezes, após anos de formados, trazem sua família.

Dessa maneira, o universo consensual dos técnicos, confirma a postura dos moradores e ex-alunos em relação as Repúblicas e, como isso, se torna nítido para as pessoas que não necessariamente participaram do processo, como os técnicos, que a força da República Federal se estabelece no vínculo criado. Além disso, esse laço é utilizado por muitos com estabelecimento de networking com ex-alunos que já apresentam um posicionamento estratégico no mercado de trabalho como forma de conseguir o primeiro emprego. O ideal republicano perpassa pelo corporativismo em que se favorece membros de uma mesma unidade.

5.3 Grupo 03 - Docentes

Após a coleta dos dados obtidos por meio das entrevistas com os professores, foi possível identificar quatro unidades categorizadas: preservação e manutenção da moradia; relação de irmandade; transformações nas práticas das Repúblicas Federais; aprendizados da convivência coletiva. Com o intuito de apresentar e analisar os dados, abaixo foram elencadas frases dos entrevistados.

Quadro 11 - Unidade categorizada 1 docentes - Preservação e manutenção da moradia.

Unidade categorizada 1 - Preservação e manutenção da moradia	
D01	<i>“A manutenção eu acho que está ficando muito caro pros alunos, porque pintar uma casa, manter uma casa.... Principalmente as Repúblicas do centro, casas antigas, né? Que dá mais manutenção, eu acredito que tenha... esteja sendo um grande problema, sabe? Porque eles não têm como arrecadar o dinheiro e a Universidade não tem verba para fazer manutenção nas casas, né? Então acho que isso aí é um grande problema enfrentado atualmente. Que antes se... né? Se resolvia isso com as festas que hoje não é permitido”.</i>
D02	<i>“A manutenção do imóvel... tem sido um problema muito sério pras meninas, é... que primeiro que Ouro Preto é tudo muito caro, a Universidade não tem também grana o suficiente para auxiliar nisso, é... então a rede de ex-alunos e ex-alunas acaba sendo o caminho, né?”.</i>
D04	<i>“Acho que tem a questão dos recursos porque hoje tudo... recurso tá restrito em qualquer situação que a gente for analisar, então isso é um ponto chave porque quando a gente tem mais recursos as coisas ficam mais fáceis de serem resolvidas. Então isso acaba sendo um ponto de conflito, né? Porque vai impactando em outras coisas”.</i>

D06	<i>“Eles dependem de eventos, às vezes carnaval etc. para angariar um certo volume de dinheiro para investir na República e para investir num contexto social daquilo que a República propõe. E a gente sabe que nos últimos anos, o carnaval... ele foi enfraquecido. É uma fonte de renda que... que eles têm relacionados a... a manter... da República e foi diminuído... isso aí gera... talvez gera um pouquinho de custo pro estudante que não é o objetivo da República Federal. E outra coisa importante que tem impactado muito em relação a esse quesito é a conta de água, né? Ouro Preto não tinha uma conta de água, era cobrado um valor simbólico e a gente tá percebendo hoje, que hoje... a conta de água é hoje, um custo muito alto em relação ao custo geral da República. Então eles têm é... um... um certo equilíbrio nas contas relacionadas ao dia a dia e aos custos fixos, né? Eu acho que pra mim, o principal entrave é o custo”.</i>
D07	<i>“Desafio da conservação e manutenção das casas que são do centro histórico, né? Porque são casas muito antigas com problemas de fiação elétrica, tubulação de água, né? Então como a Universidade não tem, né? Não... não é responsável por isso, né? E não... nem se quisesse ser também, não tem orçamento... eu acho que talvez isso fica sendo o... o mais pesado, sabe? Das... das casas do centro”.</i>
D08	<i>“Sei que o financiamento ocorre por associações de ex-alunos, o que pode ser bem complicado, né?”.</i>
D10	<i>“A manutenção da casa, que é um desafio porque, né? Vocês tiveram agora recentemente as questões relacionadas ao pagamento das contas de energia, né? Conta de água (...) então assim, a questão de vocês manterem a casa nas Repúblicas Federais que é vocês que mantêm, é... então são casas antigas, toda a questão de infraestrutura que eu acho que é uma coisa”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

A primeira representação social que pode ser reconhecida nas entrevistas dos professores da Universidade Federal de Ouro Preto é a necessidade de conservação do imóvel por parte dos moradores.

Alguns sujeitos apontaram que esse desafio é ainda maior nas Repúblicas localizadas no centro histórico da cidade, por se tratarem de casarões históricos antigos que necessitam de manutenção frequentemente, cuja responsabilidade de preservação fica a cargo dos estudantes, pois a UFOP não possui verba suficiente para manter essas moradias. Assim, encontra-se uma contradição visto que apesar das Repúblicas Federais serem um ambiente que possibilita a divisão de despesas e não tenham que pagar aluguel, os moradores frequentemente tem que fazer reformas custosas para manter a integridade da casa.

Outros dois pontos importantes que foram mencionados é a conta de água que passou a ser cobrada na cidade, gerando assim um impacto significativo no custo geral da casa. Além do fato de que atualmente existem dificuldades para a organização de eventos, o que era a principal forma que as Repúblicas possuíam de arrecadar dinheiro.

O grupo social cumpre um papel de observador nessa dinâmica, porém, em alguns casos ele é parte integrante disso, pois alguns professores da instituição são ex-alunos ou homenageados de Repúblicas Federais. Assim, a referida dificuldade de manutenção foi

ancorada dentro da identificação das moradias pelos professores que são ex-alunos, que tornaram familiar a ajuda financeira que costumam despende para tal fim.

Quadro 12 - Unidade categorizada 2 docentes - Relação de irmandade.

Unidade categorizada 2 - Relação de irmandade	
D0 2	<i>“Eu diria um pouco dessa dinâmica dessa ideia de construção mesmo, de... de... de identidade, de aprendizado, de coisas pra vida, isso eu vi acontecendo com algumas pessoas, inclusive colegas assim”.</i>
D0 3	<i>“Eu acho que a partir do momento que eles fazem... que eles moram ali com vários outros estudantes, de vários outros cursos, né? É... dentro da mesma instituição eu acho que é... a república traz esse... esse... esse pertencimento, né? De tá dentro da Universidade, ainda mais República Federal... de pertencer ali, de tá junto dentro da... da... da dinâmica, é... não de... de... de... no sentido que a república pertença a Universidade, mas no sentido da dinâmica de estar dentro de um espaço coletivo”.</i>
D0 5	<i>“‘Apartamento... vou dividir e vou ficar de boinha’. Só que eu acho que perde muita coisa positiva que a República traz, a irmandade, sabe? Essa coisa... eu acho tão bonitinho quando vocês fazem festa de aniversário e vê a galera mais antiga... eu acho essa... essa troca importante”.</i>
D0 6	<i>“Tem também a parte de amizade, de família, na qual há solidariedade entre eles, há uma auto ajuda entre eles, e principalmente as despesas, muitas das vezes são divididas entre eles. Então assim, dentro de um contexto geral, seria uma segunda família em uma outra cidade ,com pessoas até então desconhecidas, e que depois formam um conjunto. E isso aí fica praticamente pra vida inteira, né?”.</i>
D0 7	<i>“Eu acho que pertencimento ele não é só durante a Universidade, sabe? Eu acho que ele vai bem mais além, assim. A influência dos ex-alunos que eu vejo é qualquer coisa de extraordinário, né? (...) então eu acho que não é só enquanto tá aqui, né? É quase que depois de formado também ele... ele continua com esse... essa sensação, né? De pertencimento”.</i>
D0 8	<i>“Então pertencer a uma República é uma rede de apoio que essas pessoas externas têm em Ouro Preto. Então daí que vem o simbolismo de família, né? Então acho que isso é muito forte”.</i>
D0 9	<i>“Ela tem um sentimento de pertencimento porque como faz ser uma família, ela te dá base, ela passa a ser sua rede de apoio. Então aquilo ali não são só pessoas que estão consumindo uma política de uma política pública, mas elas passam a ser mais do que pessoas que estão no mesmo local, elas passam a ter relações sociais e isso aí é rede de apoio. Então quando você está passando mal, quando você passou em uma matéria que é difícil... essas alegrias e tristezas são compartilhadas e são vivenciadas dentro dos estudantes”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

Após a leitura dos trechos acima, verifica-se que faz parte do senso comum dos entrevistados a relação de irmandade muito forte entre os moradores das Repúblicas Federais.

A partir das relações com os estudantes e presenciando as interações sociais dentro da Universidade, o grupo social identificou que o convívio do dia a dia e a divisão de responsabilidades traz um aspecto positivo para esses alunos.

Além disso, alguns sujeitos pontuaram que o sentimento de pertencimento que os moradores possuem não é prevalente apenas durante a graduação do aluno, e sim um sentimento que perdura durante anos, mesmo após a formatura do mesmo.

O saber prático do grupo, assim, parte de um ambiente de observação e convivência com os moradores e ex-alunos de Repúblicas Federais, que possuem uma ligação muito grande com as Repúblicas e com os membros entre si. Essa convivência acontece tanto no cotidiano dentro da Universidade, quanto em eventos sociais tradicionais, principalmente a festa do Doze de Outubro, onde comemora-se o aniversário de fundação de grande parte das Repúblicas Federais do centro histórico da cidade.

Quadro 13 - Unidade categorizada 3 docentes - Transformações nas práticas das Repúblicas Federais.

Unidade categorizada 3 - Transformações nas práticas das Repúblicas Federais	
D0 1	<i>“Eu sei que, assim... tem havido muita mudança, né? E rápida. Então de quando eu formei na UFOP, que foi em 2005 para cá, mudou muita coisa. Então assim, eu convivi com uma República Federal que hoje não existe muito”.</i>
D0 2	<i>“Eu acho que antes esse ritual de entrada e permanência, ele era mais intenso e menos controlado do que hoje, né? Acho que mais por aí assim. A forma de ingresso, a forma de permanência, como isso se dava era um pouco mais livre, um pouco mais solto do que é hoje. Acho que isso tornava as coisas diferentes”.</i>
D0 4	<i>“Então acaba que não é um... não é um procedimento fácil mas eu acho que melhorou a forma disso ser conduzido durante esses anos. Eu acho que era de uma característica muito mais autoritária e hoje assim, com vários eventos que foram acontecendo as coisas foram modificando, acho que pra melhor”.</i>
D0 5	<i>“Então, hoje eu vejo assim que... eu converso com alguns ex-moradores mais velhos, né? Eles aguentavam muito mais coisa do que aguenta hoje, então isso dentro do ponto positivo quanto negativo, né? Porque também tinha muita coisa ruim que eles aguentavam para não sair, né? Muita discriminação e etc e hoje, graças a Deus, agora não precisa mais passar por isso”.</i>
D0 7	<i>“Essas formas de inclusão tem mudado, né? É... a gente ouve histórias assim: “Ah, na casa tal não podia morar ‘gay’”, né? Ou então, por exemplo, do que eu falei de raspar o cabelo, né? Chega um aluno com alguma coisa, né? Um dread, alguma outra referência que seja racial e aquilo, né? Possa ser preservado de alguma forma, essa mudança eu acho que ocorreu sim, sabe? Ainda muito pequeno, mas ocorreu em alguma medida sim, nos últimos anos”.</i>
D0 8	<i>“Eu acho que mudou sim, e por vários fatores, né? A disseminação dos feminismos, das culturas anti-racistas, da criminalização da LGBTfobia, de pautas de capacitismo, né? Então, a cultura em geral se modificou”.</i>
D0 9	<i>“E já teve pontos de vistas de colegas que ficaram falando mal porque sofreu, porque isso, porque aquilo e já teve ponto de vista de gente que veio derivado do sistema republicano e falou: ‘Não, é bom, já mudou muita coisa e tal...’, continua sempre o mesmo embate, continua o mesmo embate”.</i>

D10	<i>“Eu já tô aqui há 14 anos, que no início assim, quando eu cheguei, os trotes eram super violentos, agora deu uma mega melhorada”.</i>
-----	--

Fonte: Sistematizado pela autora.

Em análise da unidade categorizada 3, é possível afirmar que o saber prático produzido dentro desse grupo reforça as mudanças que ocorreram nas práticas das Repúblicas Federais nos últimos anos. Por serem membros da comunidade acadêmica há alguns anos, o grupo social conseguiu observar transformações na sociedade que impactaram diretamente nas dinâmicas dentro das Repúblicas. Dessa forma, algumas práticas como os trotes, não são mais tolerados. Esse saber prático de observação e pela convivência com os estudantes dentro da Universidade vai de encontro com o saber científico, pois o trote é proibido pela instituição desde 2017, além das intervenções do Ministério Público Federal em certas práticas que aconteciam antigamente, relacionadas com tradição, costumes, estrutura hierárquica, situações vexatórias, discriminações e etc.

Outro ponto importante a ser mencionado é o impacto da mudança de mentalidade da comunidade que foi refletido dentro das Repúblicas Federais, pois antes aconteciam mais casos de discriminação que hoje, muito motivado pela ascensão de diversas pautas antidiscriminatórias. Dessa forma, é importante destacar que mesmo que tenham acontecido mudanças no que diz respeito a diminuição desses casos, ainda ocorrem diversos episódios de situações degradantes e discriminatórias no ambiente das Repúblicas.

Quadro 14 - Unidade categorizada 4 docentes - Aprendizados da convivência coletiva.

Unidade categorizada 4 - Aprendizados da convivência coletiva	
D03	<i>“Eu vejo a República como um espaço coletivo de aprendizado, de aprendizado social, de viver em sociedade, de compartilhar um dia a dia, de compartilhar tarefas, né? De aprendizado”.</i>
D04	<i>“Então, como aspecto positivo eu acho que a pessoa amadurece muito porque ela lida com frustrações é... o tempo todo, coisas que ela às vezes não quer fazer e tem que fazer e na vida a gente tem isso... a gente não faz só o que a gente quer, né? Então a gente tem que sujeitar às vezes em muitas situações, tem que aguentar, tem que ter força, tem que superar aquele momento. Então dessa forma eu vejo como aspecto positivo porque só fortalece quem consegue sair”.</i>
D05	<i>“Eu acho que influencia na... na questão de o aluno ser mais organizado, mais engajado... eu vejo assim, que os alunos que são de Repúblicas são os que produzem mais festas e tal, que eles vão ter mais “trabalho” extra da Universidade... eles são um pouco mais proativos, mas não quer dizer que os outros sejam, né? Porque isso é uma coisa muito individual, mas eu acho que República ajuda a desenvolver essas habilidades”.</i>
D06	<i>“E outra coisa, a socialização, né? A pessoa aprende a socializar, a viver de uma maneira grupal, dividir responsabilidades, dividir funções e etc”.</i>
D07	<i>“Eu acho que qualquer convivência comunitária você aprende muita coisa, né? Isso não só na República Federal, mas nas Repúblicas é... particulares também, sabe? ”.</i>

D08	<i>“Quando essas pessoas vem até Ouro Preto, tanto mulheres mas homens, ao sair desse ambiente da própria casa, eles começam a aprender a fazer tarefas domésticas e isso é um ponto positivo, eles começam a saber o que que é limpar a casa, o valor do trabalho doméstico de cuidado”.</i>
D09	<i>“É... depois você tem elementos que constituem o convívio social com outras pessoas, nunca foi fácil e nunca será, e aí você fazer regulação disso é um complicador; o que de certa forma prepara o ser humano para a vida... para vida pós a graduação, né? Depois que terminar a graduação”.</i>

Fonte: Sistematizado pela autora.

A partir dos trechos elencados acima, é possível perceber que há uma convencionalização por parte do grupo social entrevistado de que a convivência coletiva que as Repúblicas Sociais proporcionam geram crescimento pessoal nos indivíduos.

Os sujeitos entrevistados afirmaram que a socialização e a divisão de tarefas dentro desses espaços são benéficas para os moradores, além de servir como uma espécie de treinamento para a vida no futuro.

Os integrantes desse grupo social estão presentes no cotidiano dos alunos dentro da Universidade, sendo capazes de acompanhar de perto as atividades acadêmicas que desempenham. Dessa forma, o saber prático do grupo parte de um ambiente de observação e interação com os estudantes e moradores de Repúblicas, sendo possível comparar os dois perfis de alunos da Universidade.

5.4 Análise final

Após todo o exposto, constata-se que, no limite do ambiente pesquisado, as Repúblicas Federais apresentam quatro unidades temáticas distintas no grupo de alunos, quatro no grupo de técnicos administrativos e quatro no grupo de docentes da Universidade, simbolizadas a partir dos processos de objetivação e ancoragem.

Essas são apresentadas no quadro na sequência:

Quadro 15 - Unidades temáticas identificadas no grupo dos alunos

Grupo 01 - Alunos - Unidade Temática	Depoimentos
Ampliação de perspectivas e aprendizado	A01, A02, A03 A04, A06, A07, A08, A09
Percepção desfavorável da comunidade	A01, A02, A03, A04, A05, A06, A08, A09, A10
Processo de admissão dos calouros	A02, A03, A04, A05, A06, A09, A10
Dedicação à vida republicana	A01, A02, A03, A04, A05, A06, A08, A09

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 16 - Unidades temáticas identificadas no grupo de técnicos administrativos

Grupo 02 - Técnicos Administrativos - Unidade Temática	Depoimentos
Economia de recursos	TA01, TA02, TA04, TA05, TA07, TA10

Desenvolvimento pessoal	TA01, TA02, TA03, TA06, TA08, TA09, TA10
Intervenção para reconfiguração de práticas de trotes	TA01, TA02, TA03, TA04, TA05, TA06, TA07, TA10
Relacionamento pós-formatura	TA01, TA02, TA05, TA06, TA07, TA08, TA10

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 17 - Unidades temáticas identificadas no grupo dos docentes

Grupo 03 - Docentes - Unidade temática	Depoimentos
Preservação e manutenção da moradia	D01, D02, D04, D06, D07, D08, D10
Relação de irmandade	D02, D03, D05, D06, D07, D08, D09
Transformações nas práticas das Repúblicas Federais	D01, D02, D04, D05, D07, D08, D09, D10
Aprendizados da convivência coletiva	D03, D04, D05, D06, D07, D08, D09

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir é apresentado ainda um quadro para elencar as unidades em cada grupo social.

Quadro 18 - Representações Sociais de Repúblicas Federais por alunos, técnicos e docentes da UFOP

ALUNOS (GRUPO 01)		TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS (GRUPO 02)	DOCENTES (GRUPO 03)
Ampliação de perspectivas e aprendizado		Economia de recursos	Preservação e manutenção da moradia
Percepção desfavorável da comunidade		Desenvolvimento pessoal	Relação de irmandade
Processo de admissão dos calouros		Intervenção para reconfiguração das práticas de trotes	Transformações nas práticas das Repúblicas Federais
Dedicação à vida republicana	Dedicação à vida republicana	Relacionamento pós-formatura	Aprendizados convivência coletiva

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 18 elenca as representações definidas por meio das Unidades Temáticas identificadas. A cor verde corresponde às representações sociais vinculadas a características que reforçam a identidade das Repúblicas, sendo chamadas de estruturas consolidadas, enquanto a cor vermelha corresponde a características que indicam o questionamento das estruturas funcionais das Repúblicas, denominadas de estruturas questionadas.

Evidencia-se, a partir dos dados apresentados, que as representações sociais de: ampliação de perspectivas e aprendizado; economia de recursos, desenvolvimento pessoal e relacionamento pós-formatura, relação de irmandade, aprendizados da convivência coletiva, presentes nos grupos 01, 02 e 03, respectivamente, tratam de uma perspectiva bem similar

focada nos aspectos consolidados referentes às Repúblicas Federais. Assim, mesmo em se tratando de grupos sociais diferentes, todos eles possuem uma visão em comum em relação às Repúblicas Federais: que o convívio em grupo e as responsabilidades que o sistema republicano exige dos moradores geram um crescimento pessoal nos que ali habitam. Dessa forma, essas representações sociais foram associadas a características consolidadas de acordo com o senso comum ou o universo consensual dos grupos sociais que foram entrevistados.

No que tange a representação de relacionamento pós-formatura, encontrada no grupo dos técnicos administrativos, é importante pontuar que a conexão entre moradores e ex-moradores é também utilizada por muitos para estabelecer redes de contatos com ex-alunos que já ocupam posições estratégicas no mercado de trabalho, como uma maneira de buscar oportunidades de emprego. Dentro desse contexto, é possível observar traços de corporativismo, onde membros de uma mesma unidade são favorecidos em suas trajetórias profissionais devido a essa relação republicana.

Nesse sentido, apesar de serem grupos sociais distintos, suas percepções convergem no sentido que valorizam o desenvolvimento pessoal que a vivência em República Federal proporciona aos indivíduos. Uma explicação possível para tal fenômeno é que esses grupos dividem o mesmo meio social, a Universidade Federal de Ouro Preto, e é nesse ambiente que eles vivenciam o contexto das Repúblicas Federais e produzem falas e conversação sobre a temática.

Dessa maneira, os indivíduos difundem o discurso social da identidade das Repúblicas e do pertencimento, que é um sentimento que os moradores possuem ao longo de muitos anos, mantendo, assim, um vínculo constante com a República à qual pertencem.

Por sua vez, a unidade temática do grupo social 02, economia de recursos, evidencia que as Repúblicas Federais têm grande importância no que diz respeito à permanência do aluno na Universidade. Isso acontece porque as Repúblicas Federais não precisam pagar aluguel e possuem um grande número de alunos residentes para dividirem as contas do mês.

Alguns sujeitos dessa categoria ressaltaram que esse facilitador econômico é especialmente importante para os estudantes da UFOP, porque a cidade de Ouro Preto possui aluguéis altos, dificultando o acesso à moradia por parte de alguns estudantes carentes. É importante, portanto, pontuar uma contradição presente, uma vez que, embora as Repúblicas Federais ofereçam um ambiente que viabiliza a partilha de despesas e isenta os moradores do pagamento de aluguel, estes se veem, em alguns momentos, na necessidade de realizar reformas dispendiosas para preservar a integridade da residência. Dessa forma, o custo mensal de se morar lá em comparação com outras formas de moradia estudantil é consideravelmente

menor, em contraponto, a necessidade de manutenção da casa pontua-se que essa demanda existe, mas não acontece cotidianamente como o custo fixo mensal.

Em relação às unidades que possuem características que indicam o questionamento das estruturas funcionais das Repúblicas Federais, a primeira é a percepção desfavorável da comunidade, presente no grupo 01, dos alunos. O grupo social evidenciou que as Repúblicas Federais possuem uma imagem negativa dentro da comunidade devido a acontecimentos que ocorrem dentro desses ambientes. Segundo Peres (2023), um estudante da UFOP entrou em coma após um trote que aconteceu na sua “escolha” em uma República Federal, onde foi submetido a tomar grandes quantidades de álcool, além de óleo, molho de pimenta e shoyu misturados e teve baldes com pó de café jogados em seu rosto.

Um outro exemplo a ser citado em relação a essas práticas é o evento conhecido como “Miss Bixo”, onde os calouros da UFOP que estão “batalhando” por uma vaga em uma República se fantasiam para desfilar no palco do CAEM - Centro Acadêmico da Escola de Minas. O evento é como uma espécie de cerimônia, que tem o objetivo de apresentar o “bixo” para os demais participantes. Acontece que as fantasias utilizadas pelos calouros são escolhidas pelos moradores da República que fazem parte e, normalmente, são fantasias coletivas em conjunto com alguma outra República, pois no final das apresentações é feita a premiação, onde as Repúblicas com as fantasias mais criativas são vencedoras. No ano de 2022 o “Miss Bixo” foi alvo de críticas após algumas denúncias de “blackface” de ao menos duas Repúblicas participantes (PIMENTA, 2022), o ocorrido foi amplamente difundido nas mídias e, desde então, foi cancelado pelos organizadores.

Casos como esse ilustram como as Repúblicas possuem algumas tradições que não são mais aceitas na sociedade atualmente, e a permanência dessas tradições ameaçam a existência das Repúblicas da forma como foram estabelecidas em suas fundações.

A segunda representação encontrada no grupo dos alunos na qual as estruturas são questionadas é o processo de admissão dos calouros, também conhecido popularmente como “batalha”. Os entrevistados pontuam que é um período muito estressante para o calouro, em que ele se sente sobrecarregado devido às responsabilidades da UFOP e da República, além da pressão psicológica a que é submetido. Grande parte dos entrevistados evidenciou as partes negativas da “batalha”, porém um deles teve uma opinião mais neutra, que entendia o propósito daquele período de adaptação para o calouro. Assim, é evidente que o conhecimento prático dentro do senso comum ou do universo consensual sobre a imagem das Repúblicas é influenciado pelo contexto social em que os estudantes estão imersos, no qual ocorre a partilha de experiências e perspectivas sobre o tema.

Prosseguindo a análise das estruturas questionadas, verifica-se que a representação social do grupo 02: intervenção para reconfiguração das práticas de trotes é semelhante a representação social do grupo 03: transformações nas práticas das Repúblicas Federais. Essas duas representações são similares no sentido que tratam das transformações que os trotes das Repúblicas Federais sofreram ao longo do tempo, mas se diferem em alguns pontos.

Primeiramente, na unidade temática do grupo 02, o grupo social entrevistado levantou pontos em relação aos trotes e como essa prática era mais agressiva e evidente há alguns anos atrás. Assim, os técnicos apontaram através do saber prático (pois antes era mais visível no campus da Universidade alunos que usavam placas ou eram fantasiados e etc.) que essas práticas foram diminuídas, quando os trotes não eram liberados pela instituição.

Esse saber prático é construído com base no conhecimento de que o trote, que foi proibido pela UFOP em 2017, é uma prática que não é mais tão prevalente nas Repúblicas Federais, apesar de ainda estar presente de formas menos evidentes. Porém, enquanto o grupo entrevistado ancora as Repúblicas Federais como locais que passaram por uma ressignificação devido à redução das atividades de trote, eles também reconhecem que essa transformação ocorreu principalmente devido às intervenções do Ministério Público Federal em relação às práticas vexatórias e abusivas, que acabam impactando na vida acadêmica do aluno, além de contribuir para os casos de abuso de álcool e substâncias.

Nesse sentido, essa unidade difere das transformações nas práticas das Repúblicas Federais, pois o grupo social docente entrevistado apontou mudanças em outros pontos além dos trotes. Um sujeito apontou que as Repúblicas Federais sofreram tantas alterações nos últimos anos, que ele já não considera mais que a República como ele conhecia antigamente existe como era.

Outros sujeitos comentaram que essas mudanças aconteceram dentro da própria República, durante a permanência do morador naquele local, porque essa convivência poderia ser considerada mais autoritária e difícil antigamente. Outro aspecto a ser considerado são as transformações que a comunidade sofreu, principalmente, no que tange pautas militantes de discriminação. Segundo alguns sujeitos desse grupo, essas transformações impactaram as Repúblicas, que conseqüentemente passaram a ser mais inclusivas e tolerantes com perfis diferentes de moradores.

Por fim, a última unidade com características nas quais as estruturas são questionadas é a de preservação e manutenção da moradia, presente no grupo 03 (docentes). É evidenciado que a manutenção do imóvel tem sido um dos maiores desafios para as Repúblicas Federais atualmente devido à falta de assistência financeira da UFOP para esse fim.

Dessa maneira, os moradores acabam assumindo o papel de mantenedores dessas moradias que são muito custosas devido ao seu tamanho e seu papel histórico. Essa é uma responsabilidade que cria uma contradição em relação aos benefícios de se dividir as despesas e de se não pagar aluguel, pois os custos para se manter essas casas são altos economicamente, e por essa razão, os moradores são obrigados a procurar novas formas de arcar com esse custo, recorrendo aos ex-alunos para ajuda financeira.

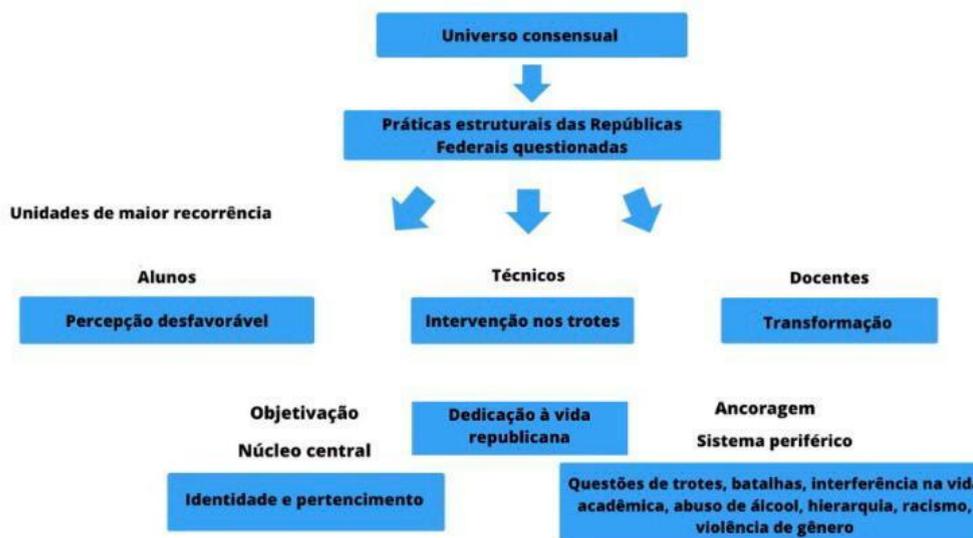
Outra forma de obter recursos para que o dinheiro seja revertido em formas de conservar a casa é a organização de eventos como o carnaval, por exemplo. Porém, como foi mencionado por dois sujeitos do grupo, hoje em dia tem se tornado cada vez mais difícil organizar esses eventos devido a complicações de alvará e consequências da pandemia.

Dessa maneira, o planejamento de eventos para angariar fundos acaba sendo outro empecilho para a dedicação à vida acadêmica dos alunos.

Em relação à dedicação à vida republicana, presente no grupo 01, a representação possui características que se relacionam com as estruturas consolidadas e questionadas. Os integrantes do grupo social ressaltaram a dificuldade que os moradores possuem de conciliar os compromissos da República e da Universidade. Nesse contexto social, muitas vezes, os indivíduos optam por priorizar a República, prejudicando a vida acadêmica. Esse fenômeno pode ser explicado por um lado relacionado à identidade, pois a participação ativa na vida da República cria vínculos profundos e fortalece laços emocionais entre os moradores. Essa identidade republicana muitas vezes se torna uma parte significativa da identidade pessoal dos moradores, tornando-os mais inclinados a investir tempo e energia na manutenção da República. Por outro lado, essa relação é questionável, já que a dedicação à República pode se sobrepor às responsabilidades acadêmicas, resultando em um desequilíbrio prejudicial entre a vida universitária e a participação na República.

Diante dos resultados apresentados, foi possível a elaboração de um esquema final, com a indicação das representações sociais das Repúblicas Federais predominantes nas três categorias da comunidade acadêmica estudada.

Figura 1 - Representações sociais predominantes das Repúblicas Federais por alunos, técnicos administrativos e docentes da Universidade Federal de Ouro Preto.



Fonte: Elaborado pela autora.

A figura acima sintetiza as representações sociais de República Federal pela comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto, alunos, técnicos administrativos e docentes.

Observa-se que no núcleo central encontra-se as representações que são comuns aos três grupos e encontra-se objetivadas, sendo os elementos consolidados identidade e pertencimento, que são práticas estabelecidas desde a criação dessas instituições e não sofreram questionamentos.

Por sua vez, no sistema periférico das relações vivenciadas no universo consensual da referida universidade tem-se os elementos ancorados que são profundamente questionados, tais como as práticas de trotes, sistema de batalha, abuso de álcool, hierarquia, racismo, violência de gênero que evidenciam uma ressignificação. O processo de escolha que era visto como uma vitória para o novo aluno que mereceu ser aceito na República passou a ser visto como situação de abuso e vexatória. A hierarquia, as práticas de diversão ressignificadas para abuso de poder e consumo indevido de álcool e drogas.

Vale pontuar que esse processo de ressignificação no âmbito do sistema periférico partiu de ações ligadas à reitoria da universidade e Ministério Público, evidenciando que as tradições republicanas devem ter limites quando violam os direitos e bem estar de outro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto central do presente estudo foi evidenciar as representações sociais referentes às Repúblicas Federais na visão da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto: alunos, técnicos administrativos e docentes. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas nas três categorias e seus relatos foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

As representações sociais vinculadas a características que reforçam a identidade das Repúblicas, que consistem em elementos consolidados, têm um núcleo central que é mais rígido e mais estável ao longo do tempo, que envolve a ideia de desenvolvimento pessoal e ampliação de perspectivas por meio da convivência em grupo. Essas representações, objetivadas no universo consensual da comunidade acadêmica, unificam visões entre grupos sociais distintos. Isso sugere que, independentemente da posição na Universidade, as Repúblicas Federais geram um senso compartilhado de crescimento individual e aprendizado coletivo. Logo, com base nas representações das três categorias, o núcleo central é de identidade e pertencimento a uma coletividade, que não muda mesmo com o passar do tempo.

Assim, é objetivado até pelos sujeitos que não participam diretamente do sistema, pois os que estão de fora veem isso pela observação e pela convivência, já que nenhum sujeito de pesquisa já morou em uma República Federal.

Por outro lado, as representações sociais associadas a características que questionam as estruturas funcionais das Repúblicas, estruturas questionadas, apresentam um núcleo periférico de tensão e desafio, no qual as representações sociais sofreram maiores ressignificações. A percepção da comunidade em relação às Repúblicas Federais é um reflexo da existência de práticas prejudiciais e desalinhadas com as normas sociais atuais, exigindo uma mudança nas práticas das Repúblicas, como as notícias de abuso de poder, relações vexatórias, racismo, abuso de álcool, drogas e o impacto negativo na vida acadêmica. Assim, o indício da mudança nas representações são as intervenções do Ministério Público nas práticas de trotes, sinalizando a necessidade de adaptação das Repúblicas às mudanças sociais, que é de suma importância, pois pode ameaçar a relevância e a continuidade dessas instituições.

Em suma, as representações sociais das Repúblicas Federais na comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto refletem uma complexa relação de percepções e experiências. Apesar das divergências e das contradições presentes, uma constante ressurgiu: o núcleo central das Repúblicas como locais de desenvolvimento pessoal, aprendizado coletivo e construção de uma identidade compartilhada. As representações

positivas se conectam, ao universo consensual do senso comum, independentemente do grupo social, indicando uma unidade de propósito que transcende as diferenças individuais.

No entanto, as representações também revelam alterações que indicam sérios questionamentos às práticas dessas Repúblicas, como a necessidade de adaptação às mudanças sociais e a urgência de revisitar uma exacerbação de prazeres associados a álcool e drogas. As mudanças nas práticas das Repúblicas são evidenciadas pelas transformações que sofreram nos últimos anos devido a intervenções da Universidade juntamente com o Ministério Público. Assim, o diálogo contínuo entre as representações sociais positivas e os desafios identificados abre espaço para a reflexão e ações que podem moldar o futuro das Repúblicas Federais de Ouro Preto, garantindo sua relevância e significado para as gerações presentes e futuras.

A análise comparativa dos três grupos confirma a relevância desse estudo, pois eles possuem diferentes valores e experiências, embora se relacionem por meio da comunicação e interações sociais.

A compreensão das representações sociais é enriquecida ao considerar as perspectivas únicas de cada grupo, o que permite uma visão mais abrangente e completa sobre as Repúblicas Federais. Além disso, o caráter único e não convencional da organização republicana destaca-se como um avanço para este trabalho.

Como limitação desse estudo, pode-se mencionar o fato de não ter apresentado as representações por parte dos moradores das Repúblicas Federais, em função dos objetivos da pesquisa, bem como, da extensão de grupos sociais já analisados simultaneamente. Esse pode ser um indicativo de estudo vindouro.

Dessa forma, compreender as representações sociais das Repúblicas Federais é fundamental para promover ações e políticas que valorizem e aprimorem esses espaços, criando um ambiente mais acolhedor, integrado e enriquecedor para os estudantes universitários. Por fim, é importante ressaltar que as representações sociais são mutáveis, assim como a relação constante dos sujeitos e grupos com o meio. Portanto, este estudo não possui um caráter determinante ou conclusivo, mas sim, pode servir como um estímulo para o desenvolvimento de pesquisas adicionais sobre as representações sociais, proporcionando uma maior compreensão desse fenômeno complexo e em constante evolução.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J.C. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. SP; OLIVEIRA, D.C. (org.). **Estudos Interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000. p.27-37.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010, 176 p.
- ARRUDA, A. Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p.127-147, nov. 2002
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes. 1978.
- BOMFIM, L.C. **A ritualização nas repúblicas federais de Ouro Preto - MG: dos hinos às ‘rezas de cachaça’ e suas implicações**. In: Encontro Internacional de Música e Mídia, 9., 2013, São Paulo. Disponível em:
http://musimid.mus.br/9encontro/wpcontent/uploads/2013/11/9musimid_bomfim.pdf Acesso em: 25 jan. 2023.
- CARLOMAGNO, M. C; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, [S.l.], v. 7, n. 1, jul. 2016.
- CROMACK, L.M.F; BURSZTYN, I.; TURA, L.F.R; O olhar do adolescente sobre saúde: um estudo de representações sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n.14, p. 627-634, 2009.
- DEQUECH, D. **Isto dantes em Ouro Preto**. Belo Horizonte: Crônicas, 1984.
- FISCHER, T. Gestão social do desenvolvimento de territórios. **Revista Psicologia: Organização e Trabalho**, 12(1), 113-120, 2012.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- JODELET, D.. Les représentation sociales: un domaine en expansion. In JODELET, D. **Les représentations sociales: un domaine en expansion**. Paris: Presses Universitaire de France, 1989.
- JOVCHELOVITCH, S.; Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI P, JOVCHELOVITCH, S; organizadores. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes; 2000. p. 63-88.
- MACHADO, O. L. As Repúblicas Estudantis da Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 66, p. 197-199, out. 2003.

MACHADO, O. L. **Repúblicas estudantis de ouro preto e mariana: percursos e perspectivas (edição especial)**. Frutal: Prospectiva, 2014.

MALTA, E.; **Identidade e práticas culturais juvenis**: As Repúblicas estudantis de Ouro Preto. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). UFS – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2010.

MARANHÃO, C. M. do S. de A.; FERNANDES, T. A.; COLARES, A. F. V. Relações de subordinação em repúblicas universitárias de Ouro Preto. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 189–202, 2018.

MAZZOTTI, A. J. A. A Abordagem estrutural das Representações Sociais. *Psicologia da Educação*. São Paulo. PUC/SP. n. 14/15. p. 17-37. 2002.

MAZZOTTI, A. J. A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, Jan. / Jun. 2008.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PERES, K. Estudante entra em coma após “trote” em república federal de Ouro Preto. **O Liberal**, Ouro Preto, 21 out. 2022). Disponível em: <https://site.jornaloliberal.net/noticia/7141/estudante-entra-em-coma-apos-trote-em-republica-federal-de-ouro-preto> Acesso em: 02 de fev. 2023.

PASSOS, R. Jovem é preso depois de agredir universitárias em república em Ouro Preto. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 23 fev. 2016. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/02/23/interna_gerais.736786/jovem-e-preso-depois-de-agredir-universitarias-em-republica-em-ouro-pr.shtml. Acesso em: 28 out. 2023.

PIMENTA, G. Estudantes apontam racismo em repúblicas de Ouro Preto após ‘blackface’ viralizar na internet. **G1**, Belo Horizonte, 03 mai. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/05/03/estudantes-apontam-racismo-e-m-republicas-de-ouro-preto-apos-blackface-viralizar-na-internet.ghtml>. Acesso em: 02 fev. 2023.

PORTAL DE NOTÍCIAS. R7. Universitário é suspeito de estuprar estudante de engenharia em Ouro Preto (MG). **R7**, Belo Horizonte, 04 out. 2017. Disponível em: <https://noticias.r7.com/minas-gerais/universitario-e-suspeito-de-estuprar-estudante-de-engenharia-em-ouro-preto-mg-04102017>. Acesso em: 28 out. 2023.

SÁ, C. P. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas em psicologia**. Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996.

SAYEGH, L. M. L. **Dinâmica urbana em Ouro Preto: Conflitos decorrentes de sua patrimonialização e de sua consolidação como cidade universitária**. 2009. 241 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal da Bahia – UFBA, Bahia, 2009.

SOUZA, D. B. **Representações sociais sobre indisciplina em sala de aula dos professores iniciantes da rede municipal de Presidente Prudente-SP: implicações para a formação inicial.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2005.

THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Revista PMKT**, v.3, set.; p. 20-27, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, F. G. D. Ensino de Marketing por meio de entrevista semiestruturada. **Revista Espaço Acadêmico**, v.17, n.195, p. 01-08, 2017.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v.22, n.44, p. 203-220, 2014.